

# ***Wilson Sons Limited***

*(Tradução de Conveniência para Português a Partir  
do Documento Emitido Originalmente em Inglês)*

*Demonstrações Financeiras  
Referentes aos Exercícios Findos  
em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007  
e Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independente

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores da  
Wilson Sons Limited  
Hamilton, Bermuda

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Wilson Sons Limited (“Grupo”), consistindo nos balanços patrimoniais consolidados levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, as respectivas demonstrações consolidadas dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e o resumo das políticas contábeis relevantes e outras notas explicativas, todos expressos em dólares norte-americanos, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

### *Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras*

A Administração é responsável pela preparação e apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (“International Financial Reporting Standards – IFRS”). Essa responsabilidade inclui: elaborar, implementar e manter controles internos relevantes para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras para garantir que estas estejam livres de erros materiais, sejam por fraude ou por erros não intencionais; selecionar e aplicar as políticas contábeis apropriadas; e realizar estimativas contábeis razoáveis nas circunstâncias.

### *Responsabilidade do auditor*

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossos exames. Nossas auditorias foram conduzidas de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (“International Standards on Auditing”). Essas normas requerem que cumpramos com requerimentos éticos e que planejemos e executemos a auditoria a fim de obter garantia razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estejam livres de erros materiais.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter evidência de auditoria sobre os valores e as divulgações nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, inclusive quanto à avaliação de riscos de erro relevante nas demonstrações financeiras, seja por fraude ou erro não intencional. Ao efetuar essas avaliações de risco, o auditor leva em consideração os controles internos relevantes referentes à preparação e apresentação de forma adequada das demonstrações financeiras, de modo a elaborar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, porém não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a efetividade dos controles internos da empresa auditada. Uma auditoria também inclui a avaliação da propriedade das práticas e da razoabilidade das estimativas contábeis significativas adotadas pela Administração do Grupo, bem como a apresentação das demonstrações financeiras com um todo.

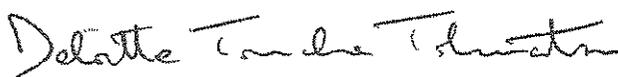
Entendemos que a evidência de auditoria por nós obtida é suficiente e adequada para proporcionar uma base para nossa opinião.

*Opinião*

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e os resultados consolidados de suas operações e dos fluxos de caixa referentes, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, em conformidade com as Normas Internacionais de Informações Financeiras e expressas em dólares norte-americanos.

Nossos exames também abrangeram a tradução de conveniência dos valores da moeda de apresentação nas demonstrações financeiras (dólares norte-americanos) para reais e, em nossa opinião, essa tradução de conveniência foi feita em conformidade com a base explicada na Nota 2. A conversão dos valores das demonstrações financeiras consolidadas em reais, bem como a tradução das demonstrações financeiras para português, foram efetuadas exclusivamente para a conveniência de leitores no Brasil.

Rio de Janeiro, Brasil, 24 de março de 2009



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ



Antonio Carlos Brandão de Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

	Notas	Conversão para conveniência			
		2008 US\$000	2007 US\$000	2008 R\$000	2007 R\$000
RECEITAS LÍQUIDAS	4	498.285	404.046	1.164.492	715.687
Custos de insumos e matérias-primas		(86.480)	(40.464)	(202.104)	(71.674)
Despesas de pessoal	5	(136.316)	(116.180)	(318.570)	(205.790)
Depreciação e amortização		(26.256)	(19.066)	(61.360)	(33.772)
Outras despesas operacionais	6	(153.480)	(160.866)	(358.683)	(284.942)
Resultado na venda de ativo imobilizado	7	680	4.819	1.589	8.536
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		<b>96.433</b>	<b>72.289</b>	<b>225.364</b>	<b>128.045</b>
Resultado na alienação de investimentos	9	4.191	-	9.794	-
Receitas financeiras	10	(822)	19.238	(1.921)	34.076
Despesas financeiras	10	(14.210)	(7.565)	(33.209)	(13.400)
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>		<b>85.592</b>	<b>83.962</b>	<b>200.028</b>	<b>148.721</b>
Imposto de renda e contribuição social	11	(38.695)	(26.165)	(90.430)	(46.346)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>46.897</b>	<b>57.797</b>	<b>109.598</b>	<b>102.375</b>
Atribuível a:					
Acionistas da controladora		46.855	56.151	109.500	99.460
Participação de minoritários		42	1.646	98	2.916
		<u>46.897</u>	<u>57.797</u>	<u>109.598</u>	<u>102.376</u>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	25	<b>65,9c</b>	<b>94,4c</b>	<b>153,9c</b>	<b>167,3c</b>

Taxas de câmbio:

2008 - R\$2,3370/ US\$1,00

2007 - R\$1,7713/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

	Nota	2008 US\$000	2007 US\$000	Conversão para conveniência	
				2008 R\$000	2007 R\$000
<b>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</b>					
Ágio	12	15.612	13.132	36.485	23.261
Intangíveis	13	1.799	2.041	4.204	3.615
Imobilizado	14	305.022	252.105	712.836	446.554
Impostos diferidos ativos	19	10.889	12.713	25.448	22.519
Investimentos disponíveis para venda	9	-	6.466	-	11.453
Outros ativos não circulantes		8.066	11.123	18.852	19.701
Total dos ativos não circulantes		<u>341.388</u>	<u>297.580</u>	<u>797.825</u>	<u>527.103</u>
<b>ATIVOS CIRCULANTES</b>					
Estoques	15	9.402	7.379	21.972	13.070
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	16	78.751	72.755	184.041	128.871
Caixa e equivalentes de caixa	17	180.022	197.688	420.711	350.165
Total dos ativos circulantes		<u>268.175</u>	<u>277.822</u>	<u>626.724</u>	<u>492.106</u>
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>		<u>609.563</u>	<u>575.402</u>	<u>1.424.549</u>	<u>1.019.209</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS</b>					
<b>CAPITAL E RESERVAS</b>					
Capital social	25	9.905	9.905	23.148	17.545
Reservas de capital		146.334	146.334	341.983	259.201
Reservas de Lucro		1.981	-	4.630	-
Lucro não realizado de investimento		-	2.341	-	4.147
Lucros acumulados		170.779	141.912	399.111	251.368
Ajuste de conversão		1.773	15.807	4.144	27.999
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora		<u>330.772</u>	<u>316.299</u>	<u>773.016</u>	<u>560.260</u>
Participação de minoritários		1.411	5.254	3.298	9.306
Total do patrimônio líquido		<u>332.183</u>	<u>321.553</u>	<u>776.314</u>	<u>569.566</u>
<b>PASSIVOS NÃO CIRCULANTES</b>					
Financiamentos bancários	18	167.440	134.744	391.307	238.672
Impostos diferidos passivos	19	15.632	10.807	36.532	19.142
Provisões para contingências	20	8.455	12.484	19.759	22.113
Arrendamento mercantil financeiro	21	3.139	1.441	7.336	2.552
Total dos passivos não circulantes		<u>194.666</u>	<u>159.476</u>	<u>454.934</u>	<u>282.479</u>
<b>PASSIVOS CIRCULANTES</b>					
Fornecedores e outras contas a pagar	22	62.722	78.042	146.579	138.236
Imposto de renda e contribuição social a pagar		1.099	742	2.568	1.315
Arrendamento mercantil financeiro	21	1.116	869	2.609	1.539
Empréstimos e financiamentos	18	17.777	14.720	41.545	26.074
Total dos passivos circulantes		<u>82.714</u>	<u>94.373</u>	<u>193.301</u>	<u>167.164</u>
<b>TOTAL DOS PASSIVOS</b>		<u>277.380</u>	<u>253.849</u>	<u>648.235</u>	<u>449.643</u>
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS</b>		<u>609.563</u>	<u>575.402</u>	<u>1.424.549</u>	<u>1.019.209</u>

Taxas de câmbio:

2008 - R\$2,3370/ US\$1,00

2007 - R\$1,7713/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIASDEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

	Nota	Reserva de Capital		Reserva Legal	Ganho não realizado de investimento	Lucros acumulados	Ajuste de conversão	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participação minoritários	Total
		Agio na emissão de ações	Outras							
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2007		8.072	-	24.577	2.381	97.567	8.573	141.170	3.830	145.000
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	(40)	-	-	(40)	-	(40)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	7.234	7.234	655	7.889
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	56.151	-	56.151	1.646	57.797
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	(40)	56.151	7.234	63.345	2.301	65.646
Transferência para reservas de capital		-	-	3.806	-	(3.806)	-	-	-	-
Aumento de capital (IPO) com ágio na emissão de ações		1.833	117.951	-	-	(8.000)	-	119.784	-	119.784
Dividendos	25	-	-	-	-	(8.000)	-	(8.000)	(877)	(8.877)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	25	9.905	117.951	28.383	2.341	141.912	15.807	316.299	5.254	321.553
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	(2.341)	-	-	(2.341)	-	(2.341)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	(14.034)	(14.034)	(1.297)	(15.331)
Receita de Reserva Legal		-	-	1.981	-	(1.981)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	46.855	-	46.855	42	46.897
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	(2.341)	44.874	(14.034)	30.480	(1.255)	29.225
Acionistas minoritários		-	-	-	-	-	-	-	(2.588)	(2.588)
Dividendos	25	-	-	-	-	(16.007)	-	(16.007)	-	(16.007)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	25	9.905	117.951	28.383	1.981	170.779	1.773	330.772	1.411	332.183

(continua)

Taxas de câmbio:

2008 - R\$2,3370/ US\$1,00

2007 - R\$1,7713/ US\$1,00

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007**

	Conversão para conveniência									
	Reserva de Capital		Reserva Legal	Ganho não realizado de investimento	Lucros acumulados	Ajuste de conversão	Líquido		Participação minoritários	Total
	Agio na emissão de ações	Outras					R\$000	R\$000		
	R\$000	R\$000	US\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2007	17.258	-	-	5.091	208.598	18.329	301.822	8.189	310.011	
Ganho com investimento disponível para venda	-	-	-	(71)	-	-	(71)	-	(71)	
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-	-	-	-	-	12.814	12.814	1.158	13.972	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	99.460	-	99.460	2.916	102.376	
Total de receitas e despesas do exercício	-	-	-	(71)	99.460	12.814	112.203	4.074	116.277	
Transferência para reservas de capital	-	-	6.742	-	(6.742)	-	-	-	-	
Aumento de capital (IPO) com ágio na emissão de ações	3.247	208.925	-	-	-	-	212.172	-	212.172	
Dividendos	-	-	-	-	(14.170)	-	(14.170)	(1.553)	(15.723)	
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	(2.960)	-	-	(873)	(35.778)	(3.144)	(51.767)	(1.404)	(53.171)	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	17.545	208.925	-	4.147	251.368	27.999	560.260	9.306	569.566	
Ganho com investimento disponível para venda	-	-	-	(5.471)	-	-	(5.471)	-	(5.471)	
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(32.797)	(32.797)	(3.031)	(35.828)	
Receita de Reserva Legal	-	-	4.630	-	(4.630)	-	-	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	109.500	-	109.500	98	109.598	
Total de receitas e despesas do exercício	-	-	-	(5.471)	104.870	(32.797)	71.232	(2.933)	68.299	
Acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	(6.048)	(6.048)	
Dividendos	-	-	-	-	(37.408)	-	(37.408)	-	(37.408)	
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	5.603	66.727	-	1.324	80.281	8.942	178.933	2.973	181.906	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	23.148	275.652	4.630	-	399.111	4.144	773.017	3.298	776.315	

Taxas de câmbio:

2008 - R\$2,3370/ US\$1,00

2007 - R\$1,7713/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

	Notas	Conversão para conveniência			
		2008 US\$000	2007 US\$000	2008 R\$000	2007 R\$000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31	58.734	58.364	137.261	103.380
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Juros recebidos		22.702	11.398	53.055	20.190
Venda de ativo imobilizado		1.950	8.700	4.556	15.410
Aquisições de ativo imobilizado		(90.190)	(92.583)	(210.774)	(163.995)
Caixa líquido resultante da aquisição de subsidiária		(5.059)	-	(11.823)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		<u>(70.597)</u>	<u>(72.485)</u>	<u>(164.986)</u>	<u>(128.395)</u>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Aumento de capital (IPO)		-	119.784	-	212.173
Dividendos		(16.007)	(8.000)	(37.408)	(14.170)
Pagamentos de empréstimos		(13.449)	(22.590)	(31.431)	(40.014)
Pagamentos de <i>leasing</i> financeiro		(1.980)	(633)	(4.627)	(1.119)
Captação de novos financiamentos		49.044	54.882	114.616	97.212
Saldos negativos de contas bancárias		113	5.927	264	10.500
Caixa líquido gerado das atividades de financiamento		<u>17.721</u>	<u>149.370</u>	<u>41.414</u>	<u>264.581</u>
AUMENTO LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA		5.858	135.249	13.689	239.566
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		197.688	54.597	350.165	116.729
Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras		(23.524)	7.842	(54.976)	13.891
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		-	-	111.832	(20.021)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO		<u>180.022</u>	<u>197.688</u>	<u>420.710</u>	<u>350.165</u>

Taxas de câmbio:

2008 - R\$2,3370/ US\$1,00

2007 - R\$1,7713/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

WILSON SONS LIMITED

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007  
(Em milhares, exceto quando mencionado de outra forma)

---

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Wilson Sons Limited (“Grupo” ou “Companhia”) é uma companhia sediada em Bermuda, de acordo com o Ato 1981 de Companhias. O endereço do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima, com 171 anos de experiência, operando no mercado brasileiro. Conta com uma rede de amplitude nacional e presta uma gama completa de serviços para os participantes do comércio internacional, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades são divididas nos seguintes segmentos de operação: terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo e apoio marítimo à indústria de petróleo e gás natural.

Em 24 de março de 2009, o conselho de Administração aprovou formalmente as demonstrações financeiras atuais.

As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares norte-americanos, pois esta é a moeda principal do ambiente econômico no qual o Grupo opera. Entidades com moeda funcional que não sejam dólares norte-americanos estão apresentadas de acordo com as políticas (Nota 2).

2. PRÁTICAS CONTÁBEIS RELEVANTES E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas em dólares norte-americanos, de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), com base no custo histórico, exceto na reavaliação de instrumentos financeiros e passivo com plano de opção de ações.

Novos padrões e interpretações para o ano corrente:

No ano em curso, a Companhia adotou as seguintes emendas e interpretações emitidas pela IASB e o IFRIC, respectivamente, as quais estão em vigor.

- IAS 39 e IFRS 7 – (emendas) *Reclassificação de Instrumentos Financeiros*;
- IFRIC 11 referente ao IFRS 2 - *Transações com ações pela Tesouraria e Grupo*;
- IFRIC 12 - *Reorganização dos serviços de concessão*; e
- IFRIC 14 referente ao IAS 19 - *Limite de ativo de benefício definido, exigências de financiamento mínimo e suas interações*).

A adoção destas Interpretações não conduziu nenhuma mudança nas políticas contábeis do Grupo.

Na data da aprovação das demonstrações financeiras, os seguintes padrões e interpretações que não haviam sido aplicados nestas demonstrações financeiras foram publicados, mas ainda não estavam efetivos:

- IFRS 8 - *Segmentos operacionais* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRIC 13 – *Programas de Fidelização de Clientes* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2008);
- IFRIC 15 – *Acordos para a Construção de Imóveis* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRIC 16 – *Coberturas de um Investimento Líquido em uma Operação Estrangeira* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de outubro de 2008);
- IFRIC 17 – *Distribuição de ativos não caixa para os Sócios* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009); e
- IFRIC 18 – *Transferências de ativos de Clientes* (efetivo para transferências recebidas após 1º de julho de 2009).

As seguintes normas e interpretações que não foram aplicadas nestes balanços financeiros foram revisadas até a data da autorização dos mesmos, mas ainda não estavam efetivas:

- IAS 1: *Apresentação de Demonstrações Financeiras* – Emendas relativas à divulgação de instrumentos de opção de revenda e obrigações decorrentes de liquidação e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 16: *Ativo Imobilizado* - Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 19: *Benefícios de Funcionários* - Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 20: *Contabilização de Subvenções do Governo e Divulgação de Ajuda Governamental* - Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 23: *Custos de Empréstimo* – Revisão detalhada para proibir as custos imediatos (revisada em 2007 e efetiva para custos de empréstimos relativos a qualificação de ativos para os quais o início da capitalização é em ou após 1º de janeiro de 2009) e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);

- IAS 27: *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas* – Emendas conseqüentes da emenda IFRS 3 (revisada em 2008 e efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009), emendas relativas ao custo de um investimento no primeiro momento da adoção e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 28: *Investimentos em Associadas* - Emendas conseqüentes da emenda IFRS 3 (revisada em 2008 e efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009), e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 29: *Relatórios Financeiros em Economias Hiperinflacionárias* - Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 31: *Participação em Joint Ventures* - Emendas conseqüentes da emenda IFRS 3 (revisada em 2008 e efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009), e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 32: *Instrumentos Financeiros: divulgação e Apresentação* - Emendas relativas à divulgação de instrumentos de opção de revenda e obrigações decorrentes de liquidação (efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 36: *Perda no Valor Recuperável de Ativos* - Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 38: *Ativos Intangíveis* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em julho de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);
- IAS 39: *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009) e emendas para artigos protegidos elegíveis (hedged) (revisado em julho de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);
- IAS 40: *Propriedades para Investimento* - Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 41: *Agricultura* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS em maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRS 1: *Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade* – Emenda relativa ao custo o investimento das empresas que adotam o IFRS pela primeira vez (revisadas em maio 2008 e efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRS 2: *Pagamentos Baseados em Ações* – Emenda relativa para esclarecer a definição de condições sobre o período de aquisição (*vesting conditions*) e do tratamento contábil de cancelamentos (revisado em 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);

- IFRS 3: *Combinações de negócios* - Revisão detalhada em aplicação de aquisição do método (revisado em 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);
- IFRS 5: *Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas* – Emenda resultante das melhorias anuais do IFRS (revisado em maio 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);

A Administração definiu que todos os pronunciamentos e interpretações mencionados serão adotados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras do exercício em que estiverem efetivos e avalia que essa adoção não trará impacto material nos exercícios anteriores.

#### Padrão de conformidade

Os relatórios financeiros foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

#### Conversão de Conveniência

As demonstrações financeiras, originalmente preparadas em dólares norte-americanos, foram também convertidas para reais. Para fins dessa conversão de conveniência, foram utilizadas as taxas de conversão (PTAX), divulgadas pelo Banco Central do Brasil, nas datas de fechamento das demonstrações financeiras consolidadas. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, as taxas de conversão aplicadas foram R\$2,3370 e R\$1,7713, respectivamente. A diferença entre as taxas aplicadas em cada uma das datas de fechamento gera impactos de conversão nos saldos iniciais das movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício subsequente. O efeito dessa diferença foi demonstrado nas movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas e foi denominado “Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real”. Vale ressaltar que essa conversão de conveniência para Real foi realizada com o único objetivo de proporcionar ao usuário das demonstrações financeiras uma visão dos números na moeda local do país onde o Grupo realiza suas operações.

As principais práticas contábeis adotadas estão descritas a seguir:

#### Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Grupo e suas entidades controladas. O controle é alcançado quando o Grupo possui gerência na empresa, podendo determinar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios sobre suas atividades.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o ano são incluídos no resultado consolidado a partir da data de aquisição ou até a data de alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, ajustes serão efetuados nas demonstrações financeiras das subsidiárias no intuito de alinhar as práticas contábeis utilizadas para as Companhias do Grupo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas na consolidação.

Participações minoritárias no patrimônio líquido de subsidiárias consolidadas são identificadas separadamente do patrimônio do Grupo. Participações minoritárias consistem no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio desde a referida data.

#### Moeda funcional

A moeda funcional para cada entidade do grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações que não sejam na moeda funcional dessa entidade são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano.

Os ativos não monetários não são reconvertidos.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são traduzidos para dólares na taxa de câmbio média do período, já que essa é a moeda funcional do grupo. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano. As variações cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas no patrimônio líquido e são reconhecidas na conta de ajuste de conversão.

#### Participações em controladas em conjunto

Uma controlada em conjunto (*joint ventures*) é constituída por acordo contratual em que o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, que é representado quando as decisões financeiras e operacionais relativas às atividades do Grupo exigem consentimento unânime das partes que dividem o controle.

Os ativos e passivos referentes à participação do Grupo nas entidades controladas em conjunto são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo e contabilizados conforme sua natureza.

O Grupo registra suas participações em controladas em conjunto (*joint ventures*) por meio de consolidação proporcional. A participação do Grupo em ativos, passivos, receitas e despesas de entidades controladas em conjunto é combinada com os itens equivalentes em cada linha nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quando o Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto (*joint ventures*), os lucros e as perdas não realizados são eliminados em proporção à participação do Grupo na controlada em conjunto.

#### Planos de previdência

Pagamentos aos planos de previdência privada na categoria de contribuição definida são registrados como despesa, quando incorridos. Pagamentos efetuados aos planos de aposentadoria administrados pelo governo são considerados equivalentes àqueles oriundos de plano de benefício de contribuição definida.

### Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

Os impostos compreendem imposto de renda e contribuição social (corrente e diferidos).

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do ano. Lucro tributável difere do lucro antes do imposto de renda, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens que não serão, temporariamente ou permanentemente, tributáveis ou dedutíveis. O passivo relacionado ao imposto corrente do Grupo é calculado com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e o seu valor fiscal utilizado para cômputo do lucro tributável). O imposto diferido é reconhecido utilizando-se o método comparativo dos balanços e é calculado sobre todas as diferenças temporárias com certas exceções, conforme descrito a seguir. O Grupo não reconhece imposto diferido nos seguintes casos:

- No imposto a pagar sobre os lucros não distribuídos das subsidiárias, associadas e *joint ventures* onde o Grupo pode controlar a remessa dos lucros e é provável que não haja remessa sobre os exercícios anteriores num futuro próximo;
- No reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta a contabilização do lucro ou o lucro tributável e que não seja uma combinação de negócios; sobre mudanças subseqüentes no valor de determinados ativos e passivos, por exemplo onde eles são depreciados; e
- No reconhecimento inicial de qualquer ágio.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. A recuperação do ativo fiscal diferido é revisada em cada data de balanço.

O imposto diferido é calculado com base nas alíquotas efetivas quando da liquidação do passivo ou realização do ativo, e com base nas alíquotas e legislações vigentes em cada data do balanço. O imposto diferido é debitado ou creditado ao resultado, exceto quando este é relacionado a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, para os quais tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

A Companhia detém o direito de compensar o imposto de renda diferido ativo com o passivo quando estes são tributados na mesma entidade e são tributos da mesma esfera fiscal e quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

## Imobilizado

O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para realização do ativo.

A depreciação é calculada com base no método linear, levando-se em consideração a vida útil estimada, conforme demonstrado a seguir:

Imóveis próprios	25 anos
Imóveis alugados	Período do aluguel
Embarcações	20 anos
Veículos	5 anos
Máquinas e equipamentos	5 a 20 anos

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para recuperabilidade. O custo inclui honorários de profissionais contratados para os ativos qualificáveis. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, começa quando os ativos estão prontos para o uso.

Os custos de financiamentos não são capitalizados. Tais custos são reconhecidos ao resultado quando incorridos.

Os contratos de *leasing* financeiro são depreciados ao longo da vida útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

## Ágio

O ágio resulta da aquisição de uma subsidiária ou controlada em conjunto (*joint venture*) e corresponde ao montante pago em excesso ao valor da participação do Grupo no valor de mercado dos ativos, passivos e passivos contingentes na data de aquisição da subsidiária ou da controlada em conjunto. O ágio é inicialmente contabilizado a custo e subsequenteemente calculado a custo menos a sua desvalorização.

Quando há mudança de percentual de participação em uma controlada que não resulte na alteração do controle, o ágio é calculado a partir da diferença entre o valor pago pela participação adicional e o valor de livros dos ativos líquidos na data da transação.

Havendo a alienação de uma subsidiária ou controlada em conjunto o ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo na alienação dessa investida.

O Grupo testa a estimativa de recuperação do ágio anualmente ou quando ocorrem eventos que indiquem que o ágio pode não ser recuperado. Os montantes recuperáveis são determinados com base no valor das projeções de resultado. A principal premissa utilizada nas projeções de resultado refere-se a taxa de desconto, taxas de crescimento e alterações de preço de venda e custos durante os períodos. A Administração estima taxas de desconto utilizando taxas antes do imposto que refletem avaliações correntes de mercado para o custo do capital ao longo do tempo e os riscos específicos para a geração de caixa. As taxas de crescimento são baseadas nas projeções da Administração e tendências históricas. Mudanças nos preços de venda e custos diretos são baseadas em práticas passadas e expectativas de mudanças futuras no mercado.

### Recuperabilidade dos ativos tangíveis e outros ativos intangíveis

Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável. Uma provisão para recuperação dos ativos é reconhecida no montante pelo qual o valor residual do ativo excede seu respectivo valor de recuperação. O valor de recuperação é o maior valor entre o valor justo menos o custo para colocação à venda e o valor de utilização. Para o teste de recuperabilidade, os ativos são agrupados até o menor nível no qual os fluxos de caixa são identificados.

### Estoques

Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos são representados por materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e por aqueles custos que seriam incorridos para colocar tais estoques em condições de uso. O valor líquido de realização é representado pela estimativa de preço de venda menos todos os custos estimados para a finalização e custos de marketing a serem incorridos, venda e distribuição.

### Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo conforme as disposições contratuais do instrumento.

#### 1. Ativos financeiros

São instrumentos financeiros, reconhecidos na data da negociação na qual a compra ou venda ocorrem mediante termos contratuais e requerem entrega dentro dos prazos estabelecidos pelo mercado. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo reconhecido no resultado, que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: “valor justo reconhecido no resultado”, “mantidos até o vencimento”, “disponíveis para venda” e “outros ativos financeiros”. A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento.

O método eficaz de cálculo para o custo amortizado de um ativo financeiro é alocar a renda dos juros durante o período relevante. A taxa efetiva de juros é exatamente a taxa descontada dos recebimentos futuros estimados (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que formam uma parte integral da taxa de juros efetiva, o custo transação e outros prêmios ou descontos) durante a vida prevista do ativo financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto.

A renda é reconhecida em uma base efetiva de juros para instrumentos de débito diferentes daqueles ativos financeiros classificados como valor justo reconhecido no resultado.

#### Investimentos disponíveis para venda

- Investimentos disponíveis para venda: Ganhos ou perdas oriundos das variações no valor justo desses ativos são reconhecidos no patrimônio líquido, até que o ativo seja vendido ou baixado; nesse caso, o ganho ou a perda acumulado, anteriormente contabilizado no patrimônio líquido, será considerado como realizado, baixado e reconhecido no resultado do exercício.

#### Empréstimos e recebíveis

Os seguintes instrumentos foram classificados como empréstimos e recebíveis e são avaliados ao custo amortizado usando o método eficaz de juros, menos o prejuízo. A renda de juros é reconhecida aplicando a taxa efetiva, a exceção dos recebíveis a curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

- Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa, bancos e outros investimentos de curto prazo com alta liquidez, sujeitos ao risco mínimo de mercado.
- Contas a receber: Contas a receber e outros recebíveis são demonstrados pelo valor justo dos ativos a receber, menos a provisão para devedores duvidosos. A provisão para devedores duvidosos é constituída quando existe evidência objetiva de que o Grupo não poderá recuperar todos os valores devidos de acordo com as condições originais dos valores a receber. O montante da provisão é reconhecido no resultado do exercício.

#### Avaliação ao valor recuperável de ativos financeiros

Os ativos financeiros, a exceção daqueles a valor justo com ajustes no resultado são avaliados por indicadores de redução do valor recuperável a cada data do balanço. Os ativos financeiros são desvalorizados quando há uma evidência objetiva que, como consequência de um ou vários eventos que ocorram após o reconhecimento inicial do ativo financeiro, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento serão impactados por esta estimativa.

Para as ações não listadas classificadas como disponíveis para venda, um significativo ou prolongado declínio no valor justo do ativo abaixo do seu custo é considerado como evidência objetiva de desvalorização.

Para outros ativos financeiros, incluindo as notas resgatáveis classificadas como disponíveis para venda e recebíveis de arrendamentos financeiros, a evidência objetiva da desvalorização pode incluir:

- Significativa dificuldade financeira do emissor ou da contraparte; ou
- Negligência do pagamento do principal e dos juros; ou
- É provável que o devedor entre em processo de falência ou de reorganização financeira.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que não são avaliados quanto a redução do valor recuperável individualmente são avaliados subsequentemente em uma base coletiva. A evidência objetiva de desvalorização para uma carteira de recebíveis pode incluir a experiência anterior do Grupo no recebimento de pagamentos, um aumento no número de pagamentos atrasados na carteira após o período de crédito médio de 60 dias, assim como, mudanças perceptíveis na situação econômica nacional ou local correlacionada com a falta de pagamentos.

Para ativos financeiros avaliados ao custo amortizado, o valor do prejuízo e a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado da taxa de juros efetiva do ativo financeiro original. O valor do ativo financeiro é reduzido diretamente pela desvalorização para todos os ativos financeiros com exceção das contas a receber, onde o valor contabilizado é reduzido através do uso de uma conta de provisão.

Quando recebível é considerado incobrável, é baixado contra uma conta de provisão. A recuperação subsequente de montantes previamente provisionados são creditados contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil na conta de provisão são reconhecidas no resultado.

Com exceção dos instrumentos disponíveis para venda, se em um período subsequente, o montante das perdas de desvalorização se reduzir e essa redução puder se relacionar de forma objetiva a algum evento ocorrido após a desvalorização, a perda anterior é revertida pelo resultado desde que o valor contábil no momento da reversão não exceda o que o total do custo amortizado seria se a desvalorização não fosse reconhecida no primeiro momento.

Com relação investimentos disponíveis para a venda, as perdas de desvalorização previamente reconhecidas através do resultado não são revertidas pelo resultado. Qualquer aumento subsequente no valor justo é reconhecido diretamente no patrimônio líquido.

### Não Reconhecimento de Ativos Financeiros

O Grupo para de reconhecer um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiraram, ou transfere substancialmente o ativo financeiro e todos os riscos e benefícios da posse do ativo a outra entidade. Se o Grupo não transfere ou detém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continua a controlar o ativo transferido, o grupo reconhece seu direito no ativo e registra uma provisão para valores a pagar. Se o grupo detém substancialmente todos os riscos e benefícios da posse de um ativo financeiro transferido, o Grupo continua a reconhecer o ativo financeiro e igualmente reconhece um empréstimo para os rendimentos recebidos.

## 2. Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como “valor justo reconhecido no resultado” e “outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros classificados como “valor justo reconhecido no resultado” são registrados inicialmente pelo valor justo, e suas variações são contabilizadas diretamente no resultado, assim como quaisquer juros pagos. As premissas utilizadas para a determinação dos valores justos aparecem descritas na Nota 29.

Outros passivos financeiros são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos das transações e subseqüentemente das amortizações efetuadas. Os juros provenientes desses passivos são reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

### Passivos financeiros com o valor justo reconhecido no resultado

- Derivativos: O Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir sua exposição a variações no câmbio e nos juros. Os derivativos são mensurados ao seu valor justo em cada data do balanço. O Grupo não possui *hedge accounting* e, portanto, os ganhos e as perdas oriundos de variações no valor justo são registrados no resultado do período como receita financeira ou despesa financeira. Os derivativos são contabilizados no curto prazo. Em 31 de dezembro de 2008 o Grupo não possuía contratos de derivativos em aberto.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou em outros contratos, quando não estão estritamente relacionados ao contrato principal, são tratados separadamente no que tange aos seus riscos, características e prazos. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o Grupo não possuía derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros.

### Outros Passivos financeiros

- Empréstimos: Empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual são levantados.

- Contas a Pagar: Contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo líquido da transação.

#### Não Reconhecimento de Passivos financeiros

O Grupo para de reconhecer seus passivos financeiros quando e, somente quando as obrigações são eliminadas, canceladas ou expirarem.

#### Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente como resultado de um evento passado, e é provável que ao Grupo seja requerido honrar tal obrigação. As provisões são mensuradas pela melhor estimativa da Administração quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação na data do balanço.

#### Contratos de construção

Quando a conclusão de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão física na data do balanço. Os aditivos de contrato, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados desde que acordado com o cliente.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua realização. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

#### Plano de opção de ações

O Grupo adota os requerimentos previstos no pronunciamento IFRS 2 (*Share Based Payments*). O plano de incentivo de longo prazo devido aos beneficiários é reconhecido pelo seu valor justo na data do balanço patrimonial. Um passivo equivalente a parcela do serviço recebido é reconhecido pelo valor justo determinado na data do balanço. Quaisquer variações ocorridas nesse passivo ao longo dos exercícios são reconhecidas no resultado dos exercícios correspondentes.

O valor justo é medido por meio de um modelo binomial O valor justo calculado através do modelo foi ajustado baseado na melhor estimativa administrativa para efeitos de considerações comportamentais.

#### Receita

As receitas são reconhecidas pelo seu valor justo e representam os valores a receber ou recebidos pela venda de bens e prestação de serviços no curso normal das operações do Grupo, líquidas de descontos comerciais e tributos sobre as vendas. Nas operações em que o Grupo atua exclusivamente como agente, os valores faturados aos clientes são líquidos dos custos reembolsáveis relevantes.

As vendas dos serviços são reconhecidas quando o trabalho contratado foi executado de acordo com os termos do contratante.

As receitas oriundas da construção de embarcações são reconhecidas de acordo com a política contábil do Grupo sobre contratos de construção, conforme descrito anteriormente.

A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

#### Lucro operacional

Corresponde ao lucro antes do resultado de equivalência patrimonial e das receitas e despesas financeiras.

#### Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial, para o Grupo, de todos os riscos e benefícios sobre o bem financiado. Todos os outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como Arrendamento Mercantil Financeiro. Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos no resultado dos exercícios.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado dos exercícios, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

#### Estimativas contábeis e principais premissas para estimar incertezas

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

### Ações judiciais

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro.

As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

### Provisão para recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades de geração de caixa às quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso requer que a entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado a resultar da unidade de geração de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente líquido. O valor do ágio em 31 de dezembro de 2008 era de US\$15,6 milhões (R\$36,5 milhões) (2007: US\$13,1 milhões (R\$ 23,2 milhões)). Os detalhes do cálculo da provisão para recuperabilidade do ágio são discutidos na Nota 12.

### Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros

Conforme descrito na Nota 29, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar o risco de variação cambial. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos. Outros instrumentos financeiros são valorizados a partir da análise do fluxo de caixa descontado baseado em premissas suportáveis, sempre que possível, pelos preços e taxas de mercado.

### Plano de incentivo de longo prazo

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre e rendimento esperado dos dividendos.

A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada conforme a melhor estimativa da administração, para o exercício das considerações comportamentais. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. Na determinação da taxa de risco livre o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero) moeda a qual o preço de exercício é determinado. O Grupo utiliza como taxa de baixa a melhor estimativa da administração do percentual dos prêmios que serão baixados com base na proporção aos prêmios esperados pelos detentores que deixarão o Grupo.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor provisionado do plano de incentivo de longo prazo.

Vida útil do imobilizado

A despesa de depreciação é apropriada com base no valor de custo, exceto para terrenos e imobilizados em construção, com base na vida útil e utilizando método linear de depreciação. A estimativa de vida útil é determinada com base em experiências anteriores e melhores práticas da administração e são revisadas anualmente.

## 3. DEMONSTRAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS E GEOGRÁFICOS

Segmentos de negócios

Quanto aos objetivos da Administração, atualmente, o Grupo é organizado em seis atividades operacionais: rebocagem, terminais portuários, agenciamento marítimo, offshore, logística e outras não segmentadas. Essas divisões são as bases nas quais o Grupo divulga suas informações primárias segmentadas.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir:

	2008						Atividades não segmentadas US\$	Consolidado US\$
	Serviços de rebocagem US\$	Terminais portuários US\$	Agenciamento marítimo US\$	Offshore US\$	Logística US\$			
Receitas	147.098	170.518	17.588	21.557	89.298	52.226	498.285	
	147.098	170.518	17.588	21.557	89.298	52.226	498.285	
Resultado operacional	48.564	50.867	3.132	8.081	5.308	(19.519)	96.433	
	48.564	50.867	3.132	8.081	5.308	(19.519)	96.433	
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	(822)	(822)	
Despesas financeiras	(4.077)	(6.673)	(72)	(2.671)	(475)	(242)	(14.210)	
Receita na alienação do investimento	-	-	-	-	-	4.191	4.191	
Resultado antes dos impostos	44.487	44.194	3.060	5.410	4.833	(16.392)	85.592	
Impostos	-	-	-	-	-	(38.695)	(38.695)	
Lucro líquido do exercício	44.487	44.194	3.060	5.410	4.833	(55.087)	46.897	
Outras informações:								
Aquisição de imobilizado	(27.973)	(30.554)	(603)	(23.901)	(9.104)	(1.400)	(93.535)	
Depreciação e amortização	(5.916)	(12.566)	(168)	(4.805)	(1.318)	(1.483)	(26.256)	
Balanco patrimonial								
Ativo por segmento	108.420	187.592	4.873	107.544	22.243	178.891	609.563	
Passivo por segmento	(50.304)	(66.809)	(3.298)	(112.811)	(11.908)	(32.250)	(277.380)	
	2007						Atividades não segmentadas	Consolidado
	Serviços de rebocagem US\$	Terminais portuários US\$	Agenciamento marítimo US\$	Offshore US\$	Logística US\$	US\$	US\$	
Receitas	146.838	148.995	20.392	10.710	69.052	8.059	404.046	
	146.838	148.995	20.392	10.710	69.052	8.059	404.046	
Resultado operacional	47.201	42.840	4.155	1.841	4.568	(28.316)	72.289	
	47.201	42.840	4.155	1.841	4.568	(28.316)	72.289	
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	19.238	19.238	
Despesas financeiras	(2.752)	(2.464)	(23)	(1.313)	(412)	(601)	(7.565)	
Resultado antes dos impostos	44.449	40.376	4.132	528	4.156	(9.679)	83.962	
Impostos	-	-	-	-	-	(26.165)	(26.165)	
Lucro líquido do exercício	44.449	40.376	4.132	528	4.156	(35.844)	57.797	
Outras informações:								
Aquisição de imobilizado	(21.082)	(26.266)	(849)	(41.965)	(1.582)	(839)	(92.583)	
Depreciação e amortização	(6.480)	(6.724)	(348)	(2.618)	(714)	(2.182)	(19.066)	
Balanco patrimonial								
Ativo por segmento	121.422	171.027	5.682	77.417	18.289	181.565	575.402	
Passivo por segmento	(72.072)	(57.439)	(6.774)	(73.904)	(9.307)	(34.353)	(253.849)	

2008

	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Receitas	<u>343.768</u>	<u>398.501</u>	<u>41.103</u>	<u>50.379</u>	<u>208.689</u>	<u>122.052</u>	<u>1.164.492</u>
	343.768	398.501	41.103	50.379	208.689	122.052	1.164.492
Resultado operacional	<u>113.494</u>	<u>118.876</u>	<u>7.319</u>	<u>18.885</u>	<u>12.405</u>	<u>(45.615)</u>	<u>225.364</u>
	113.494	118.876	7.319	18.885	12.405	(45.615)	225.364
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	(1.921)	(1.921)
Despesas financeiras	(9.528)	(15.595)	(168)	(6.242)	(1.110)	(566)	(33.209)
Receita na alienação do investimento	-	-	-	-	-	9.794	9.794
Resultado antes dos impostos	<u>103.966</u>	<u>103.281</u>	<u>7.151</u>	<u>12.643</u>	<u>11.295</u>	<u>(38.308)</u>	<u>200.028</u>
Impostos	-	-	-	-	-	(90.430)	(90.430)
Lucro líquido do exercício	<u>103.966</u>	<u>103.281</u>	<u>7.151</u>	<u>12.643</u>	<u>11.295</u>	<u>(128.738)</u>	<u>109.598</u>
Outras informações:							
Aquisição de imobilizado	(65.373)	(71.405)	(1.409)	(55.857)	(21.276)	(3.272)	(218.592)
Depreciação e amortização	(13.826)	(29.367)	(393)	(11.229)	(3.080)	(3.465)	(61.360)
Balanco patrimonial							
Ativo por segmento	<u>253.377</u>	<u>438.404</u>	<u>11.388</u>	<u>251.331</u>	<u>51.981</u>	<u>418.066</u>	<u>1.424.547</u>
Passivo por segmento	<u>(117.560)</u>	<u>(156.129)</u>	<u>(7.707)</u>	<u>(263.640)</u>	<u>(27.829)</u>	<u>(75.368)</u>	<u>(648.233)</u>

2007

	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Receitas	<u>260.094</u>	<u>263.915</u>	<u>36.120</u>	<u>18.971</u>	<u>122.312</u>	<u>14.275</u>	<u>715.687</u>
	260.094	263.915	36.120	18.971	122.312	14.275	715.687
Resultado operacional	<u>83.607</u>	<u>75.882</u>	<u>7.360</u>	<u>3.261</u>	<u>8.091</u>	<u>(50.156)</u>	<u>128.045</u>
	83.607	75.882	7.360	3.261	8.091	(50.156)	128.045
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	34.076	34.076
Despesas financeiras	(4.875)	(4.364)	(41)	(2.326)	(730)	(1.064)	(13.400)
Resultado antes dos impostos	<u>78.732</u>	<u>71.518</u>	<u>7.319</u>	<u>935</u>	<u>7.361</u>	<u>(17.144)</u>	<u>148.721</u>
Impostos	-	-	-	-	-	(46.346)	(46.346)
Lucro líquido do exercício	<u>78.732</u>	<u>71.518</u>	<u>7.319</u>	<u>935</u>	<u>7.361</u>	<u>(63.490)</u>	<u>102.375</u>
Outras informações:							
Aquisição de imobilizado	(37.343)	(46.525)	(1.504)	(74.333)	(2.802)	(1.484)	(163.991)
Depreciação e amortização	(11.478)	(11.910)	(616)	(4.637)	(1.265)	(3.866)	(33.772)
Balanco patrimonial							
Ativo por segmento	<u>215.075</u>	<u>302.940</u>	<u>10.065</u>	<u>137.129</u>	<u>32.395</u>	<u>321.605</u>	<u>1.019.209</u>
Passivo por segmento	<u>(127.661)</u>	<u>(101.743)</u>	<u>(11.999)</u>	<u>(130.906)</u>	<u>(16.485)</u>	<u>(60.849)</u>	<u>(449.643)</u>

As despesas financeiras e os respectivos passivos foram alocados nos segmentos nos quais os juros resultam dos empréstimos utilizados para financiar a construção de ativos permanentes naquele segmento.

Receitas financeiras resultantes de saldos bancários mantidos em segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial sobre estes, não foram alocadas aos segmentos de negócios, considerando-se que a Administração de caixa que é centralizada pela função corporativa.

#### Segmentos geográficos

As operações do Grupo ocorrem principalmente no Brasil. O caixa e equivalentes de caixa estão investidos em Bermuda e os dispêndios das atividades, no Brasil.

## 4. RECEITAS

As receitas do Grupo são compostas por:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Prestação de serviços	449.652	400.570	1.050.837	709.530
Construção de embarcações	<u>48.633</u>	<u>3.476</u>	<u>113.655</u>	<u>6.157</u>
Total	<u>498.285</u>	<u>404.046</u>	<u>1.164.492</u>	<u>715.687</u>

## 5. DESPESAS DE PESSOAL

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Salários e benefícios	110.141	90.176	257.400	159.729
Encargos sociais	26.584	21.677	62.126	38.396
Custos com previdência privada	1.022	1.729	2.388	3.063
Plano de incentivo de longo prazo (Nota 25)	<u>(1.431)</u>	<u>2.598</u>	<u>(3.344)</u>	<u>4.602</u>
Total	<u>136.316</u>	<u>116.180</u>	<u>318.570</u>	<u>205.790</u>

O Grupo possui planos de previdência privada (contribuição definida) para aposentadoria de todos os funcionários elegíveis de seus negócios no Brasil. As contribuições do grupo são especificadas de acordo com as regras do plano. Os ativos do plano de aposentadoria são mantidos em separado dos outros ativos do Grupo, sob o controle de administradores independentes.

## 6. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Custo de serviços	49.699	48.082	116.147	85.168
Aluguel de rebocadores	25.316	26.666	59.164	47.234
Frete	30.496	29.062	71.269	51.478
Outros aluguéis	12.663	12.057	29.593	21.357
Utilidades	10.839	10.362	25.332	18.354
Movimentação de contêiner	9.949	9.065	23.248	16.057
Seguros	6.969	5.338	16.287	9.455
Manutenção	6.359	7.063	14.862	12.510
Provisão para contingências	(505)	6.094	(1.180)	10.794
Provisão para devedores duvidosos	(880)	2.911	(2.057)	5.156
Outras despesas	<u>2.575</u>	<u>4.166</u>	<u>6.018</u>	<u>7.379</u>
Total	<u>153.480</u>	<u>160.866</u>	<u>358.683</u>	<u>284.942</u>

## 7. RESULTADO NA ALIENAÇÃO DE IMOBILIZADO

Em dezembro de 2007, a controlada em conjunto Dragaport Ltda. vendeu duas dragas para a empresa Great Lakes Dredge & Dock Company, LLC, cujo valor de venda foi de US\$25.665 (R\$45.460). O Grupo realizou uma receita de US\$8.555 (R\$15.153), enquanto o custo da baixa foi de US\$5.162 (R\$9.143). Essa venda faz parte da estratégia de otimizar as operações do Grupo. O ganho em outras vendas de ativos imobilizados foi no valor de US\$1.426 (R\$2.526).

## 8. AQUISIÇÃO E VENDA DE SUBSIDIÁRIA E/OU CONTROLADAS EM CONJUNTO

Em 7 de dezembro de 2008, o Grupo adquiriu do IFC – International Finance Corporation 2.761.695 ações que representam a participação remanescente de 10% na empresa Tecon Salvador S.A. cujo negócio é terminal portuário. O Grupo adquiriu esta participação pelo montante de US\$5.3 milhões (R\$12.5 milhões), o montante pago a maior foi reconhecido como ágio (US\$2.5 milhões (R\$6.2 milhões)). Antes dessa reestruturação acionária, a participação do Grupo na entidade adquirida era reconhecida pelo método de consolidação integral com constituição de participação de minoritário no patrimônio líquido.

## 9. RECEITA NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A receita na alienação de investimentos no montante de US\$4.191 (R\$9.794) é referente à baixa no terceiro trimestre de 2008, no investimento nas Barcas S.A Transportes Marítimos.

## 10. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Juros de aplicações	11.340	8.827	26.502	15.635
Ganhos de câmbio em aplicações	(23.524)	7.842	(54.976)	13.891
Juros de aplicações	<u>11.362</u>	<u>2.569</u>	<u>26.553</u>	<u>4.550</u>
Total receita financeira	<u>(822)</u>	<u>19.238</u>	<u>(1.921)</u>	<u>34.076</u>
Juros de empréstimos e financiamentos	(7.028)	(6.415)	(16.424)	(11.363)
Variação cambial sobre empréstimos	(2.369)	1.075	(5.536)	1.904
Juros de arrendamento mercantil financeiro	(677)	(313)	(1.583)	(555)
Perdas com derivativos	-	(412)	-	(729)
Outros juros	<u>(4.136)</u>	<u>(1.500)</u>	<u>(9.666)</u>	<u>(2.657)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(14.210)</u>	<u>(7.565)</u>	<u>(33.209)</u>	<u>(13.400)</u>

## 11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Correntes				
Impostos no Brasil				
Imposto de renda	22.901	21.700	53.520	38.437
Contribuição social	<u>9.302</u>	<u>8.055</u>	<u>21.738</u>	<u>14.268</u>
Total dos impostos correntes no Brasil	<u>32.203</u>	<u>29.755</u>	<u>75.258</u>	<u>52.705</u>
Imposto diferido				
Débito do exercício referente a impostos diferidos passivos	(22.551)	11.760	(52.702)	20.832
Crédito do exercício referente aos impostos diferidos ativos	<u>29.043</u>	<u>(15.350)</u>	<u>67.874</u>	<u>(27.190)</u>
Imposto diferido total	<u>6.492</u>	<u>(3.590)</u>	<u>15.172</u>	<u>(6.359)</u>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	<u>38.695</u>	<u>26.165</u>	<u>90.430</u>	<u>46.346</u>

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado como 25% do lucro tributável apurado no exercício.

A contribuição social é calculada como 9% do lucro tributável apurado no exercício.

A movimentação do exercício pode ser reconciliada com o lucro na demonstração do resultado do exercício, como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Resultado antes dos impostos	85.592	83.962	200.029	148.721
Imposto conforme a alíquota nominal de 34% (2008/2007 - 34%)	29.101	28.547	68.009	50.570
Efeito dos impostos sobre as despesas/receitas não dedutíveis/tributáveis para a determinação do lucro tributável	9.593	1.574	22.419	2.783
Efeito das diferentes alíquotas de imposto em outras jurisdições	<u>1</u>	<u>(3.956)</u>	<u>2</u>	<u>(7.007)</u>
Imposto de renda e contribuição social sobre o Lucro	<u>38.695</u>	<u>26.165</u>	<u>90.430</u>	<u>46.346</u>
Alíquota efetiva no exercício	45%	31%	45%	31%

O Grupo realiza seus lucros principalmente no Brasil. Portanto, a alíquota utilizada para o imposto sobre lucro em atividades ordinárias é a alíquota padrão de 34% no Brasil.

## 12. ÁGIO

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Custo e valor contábil atribuídos ao				
Tecon Rio Grande	13.132	13.132	30.689	23.261
Tecon Salvador S/A	<u>2.480</u>	<u>-</u>	<u>5.796</u>	<u>-</u>
Total	<u>15.612</u>	<u>13.132</u>	<u>36.485</u>	<u>23.261</u>

Com o objetivo de testar o ágio e a necessidade de constituição de provisão para perda de recuperabilidade do ativo, o Grupo prepara projeções de fluxo de caixa para o Tecon Rio Grande e para o Tecon Salvador oriundos do orçamento financeiro recente para o próximo exercício e extrapola fluxos de caixa para a vida remanescente da concessão com base no crescimento anual estimado de 6% a 8% para o Tecon Rio Grande e 5,5% a 7% para o Tecon Salvador. Essa taxa não ultrapassa a taxa média de crescimento histórico de longo prazo nesse mercado de atuação.

## 13. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>
<u>Custo</u>		
Em 1º de janeiro de 2007	3.021	6.459
Diferença de câmbio	359	634
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>(1.106)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	3.380	5.987
Adições	610	1.426
Diferença de câmbio	(752)	(1.757)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>1.911</u>
Em 31 de dezembro de 2008	3.238	7.567
<u>Amortização</u>		
Em 1º de janeiro de 2007	968	2.070
Débito para o exercício	315	559
Diferença de câmbio	56	97
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>(354)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	1.339	2.372
Débito para o exercício	299	699
Diferença de câmbio	(199)	(465)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>757</u>
Em 31 de dezembro de 2008	1.439	3.363
<u>Saldo contábil</u>		
31 de dezembro de 2008	<u>1.799</u>	<u>4.204</u>
31 de dezembro de 2007	<u>2.041</u>	<u>3.615</u>

Os ativos intangíveis resultaram da aquisição da concessão do terminal de contêineres e carga pesada em Salvador, Tecon Salvador, em 2000 e da compra dos 50% remanescentes do direito de exploração da EADI Santo André (armazém alfandegado).

Em novembro de 2008, o Grupo renovou por mais 10 anos os direitos de concessão do EADI Santo Andre; estes direitos foram reconhecidos como ativos intangíveis que aumentou em US\$610 (R\$1.426).

Os ativos intangíveis são amortizados nos períodos remanescentes das concessões no momento da aquisição, que no caso do Tecon Salvador, é de 25 anos, e no caso da EADI Santo Andre, é de 10 anos.

#### 14. ATIVO IMOBILIZADO

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
<u>Custo ou valorização</u>					
Em 1º de janeiro de 2007	42.982	126.359	86.742	17.327	275.410
Adições	7.989	1.929	23.046	59.619	92.583
Transferências	11.866	31.051	(11.866)	(31.051)	-
Diferenças de câmbio	3.915	1.806	4.876	-	10.597
Alienações	(198)	(7.261)	(2.935)	-	(10.394)
Em 31 de dezembro de 2007	<u>66.554</u>	<u>153.884</u>	<u>99.863</u>	<u>45.895</u>	<u>366.196</u>
Adições	23.697	12.351	20.420	37.067	93.535
Transferências	3.830	63.311	(3.830)	(63.311)	-
Diferenças de câmbio	(7.320)	(491)	(11.501)	-	(19.312)
Alienações	(52)	(855)	(3.286)	-	(4.193)
Em 31 de dezembro de 2008	<u>86.709</u>	<u>228.200</u>	<u>101.666</u>	<u>19.651</u>	<u>436.226</u>
<u>Depreciação acumulada</u>					
Em 1º de janeiro de 2007	9.492	58.065	30.068	-	97.625
Débito no exercício	2.364	9.820	6.567	-	18.751
Transferências	3.271	-	(3.271)	-	-
Diferenças de câmbio	1.880	803	1.545	-	4.228
Alienações	(133)	(4.367)	(2.013)	-	(6.513)
Em 31 de dezembro de 2007	<u>16.874</u>	<u>64.321</u>	<u>32.896</u>	<u>-</u>	<u>114.091</u>
Débito no exercício	7.403	10.520	8.034	-	25.957
Diferenças de câmbio	(2.622)	(19)	(3.276)	-	(5.917)
Alienações	-	(1.052)	(1.875)	-	(2.927)
Em 31 de dezembro de 2008	<u>21.655</u>	<u>73.770</u>	<u>35.779</u>	<u>-</u>	<u>131.204</u>
<u>Saldo contábil</u>					
31 de dezembro de 2008	<u>65.054</u>	<u>154.430</u>	<u>65.887</u>	<u>19.651</u>	<u>305.022</u>
31 de dezembro de 2007	<u>49.680</u>	<u>89.563</u>	<u>66.967</u>	<u>45.895</u>	<u>252.105</u>

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
<b>Custo ou valorização</b>					
Em 1º de janeiro de 2007	91.895	270.156	185.454	37.045	584.550
Adições	14.151	3.417	40.821	105.606	163.995
Transferências	21.018	55.001	(21.018)	(55.001)	-
Diferenças de câmbio	6.935	3.199	8.635	-	18.769
Alienações	(351)	(12.861)	(5.199)	-	(18.411)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>(15.761)</u>	<u>(46.337)</u>	<u>(31.808)</u>	<u>(6.353)</u>	<u>(100.259)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>117.887</u>	<u>272.575</u>	<u>176.885</u>	<u>81.297</u>	<u>648.644</u>
Adições	55.380	28.864	47.722	86.626	218.592
Transferências	8.951	147.958	(8.951)	(147.958)	-
Diferenças de câmbio	(17.107)	(1.147)	(26.876)	-	(45.130)
Alienações	(122)	(1.998)	(7.679)	-	(9.799)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>37.650</u>	<u>87.051</u>	<u>56.492</u>	<u>25.959</u>	<u>207.152</u>
Em 31 de dezembro de 2008	<u>202.639</u>	<u>533.303</u>	<u>237.593</u>	<u>45.924</u>	<u>1.019.459</u>
<b>Depreciação acumulada</b>					
Em 1º de janeiro de 2007	20.294	124.143	64.285	-	208.722
Débito no exercício	4.187	17.394	11.632	-	33.213
Transferências	5.794	-	(5.794)	-	-
Diferenças de câmbio	3.330	1.422	2.737	-	7.489
Alienações	(236)	(7.735)	(3.566)	-	(11.537)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>(3.480)</u>	<u>(21.292)</u>	<u>(11.025)</u>	<u>-</u>	<u>(35.797)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>29.889</u>	<u>113.932</u>	<u>58.269</u>	<u>-</u>	<u>202.090</u>
Débito no exercício	17.301	24.585	18.775	-	60.661
Diferenças de câmbio	(6.128)	(44)	(7.656)	-	(13.828)
Alienações	-	(2.459)	(4.382)	-	(6.841)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>9.545</u>	<u>36.386</u>	<u>18.610</u>	<u>-</u>	<u>64.542</u>
Em 31 de dezembro de 2008	<u>50.608</u>	<u>172.400</u>	<u>83.616</u>	<u>-</u>	<u>306.623</u>
<b>Saldo contábil</b>					
31 de dezembro de 2008	<u>152.032</u>	<u>331.964</u>	<u>153.977</u>	<u>74.863</u>	<u>712.836</u>
31 de dezembro de 2007	<u>87.998</u>	<u>158.643</u>	<u>118.616</u>	<u>81.297</u>	<u>446.554</u>

O valor contábil de veículos, máquinas e equipamentos do Grupo inclui US\$13.8 milhões (R\$32.3 milhões) (2007: US\$9.9 milhões (R\$17.5 milhões)) adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil de US\$299 (R\$699) (2007: US\$303 (R\$537)) e rebocadores com valor de US\$3.001 (R\$7.013) (2007: US\$3.287 (R\$5.822)) foram dados como garantia em vários processos judiciais.

O Grupo tem ativos dados em garantia no valor contábil de cerca de US\$35.2 milhões (R\$82.3 milhões) (2007: US\$38.6 milhões (R\$68.3 milhões)) como garantia de empréstimos concedidos ao Grupo.

Em 31 de dezembro de 2008, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição de ativos imobilizados no valor de US\$23.9 milhões (R\$55.9 milhões) (2007: US\$16.2 milhões (R\$28.7 milhões)). Isto compreende principalmente imobilizado em construção no Tecon Rio Grande.

## 15. ESTOQUES

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Materiais operacionais	8.360	5.066	19.537	8.973
Materiais de contratos em construção (clientes externos)	<u>1.042</u>	<u>2.313</u>	<u>2.435</u>	<u>4.097</u>
Total	<u>9.402</u>	<u>7.379</u>	<u>21.972</u>	<u>13.070</u>

## 16. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Valor a receber da prestação de serviços	36.138	43.043	84.455	76.242
Provisão para devedores duvidosos	(2.761)	(4.208)	(6.452)	(7.454)
Impostos a recuperar	2.676	2.383	6.254	4.221
Pagamentos e impostos antecipados	<u>42.698</u>	<u>31.537</u>	<u>99.784</u>	<u>55.862</u>
Total	<u>78.751</u>	<u>72.755</u>	<u>184.041</u>	<u>128.871</u>

O prazo médio de recebimento de serviços varia de zero a 30 dias (2007: 30 dias).

Para os créditos vencidos são cobrados juros de 1% e multa de 2% a.m., em média.

O saldo de contas a receber de serviços segregados por prazo de vencimento encontra-se demonstrado a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
<i>Not due</i>	31.744	32.757	74.187	58.022
0 a 30 dias	1.369	4.353	3.199	7.711
31 a 90 dias	188	467	439	827
91 a 180 dias	76	1.258	178	2.228
Acima de 180 dias	<u>2.761</u>	<u>4.208</u>	<u>6.452</u>	<u>7.454</u>
Total	<u>36.138</u>	<u>43.043</u>	<u>84.455</u>	<u>76.242</u>

A provisão para valores de recebimento duvidosos foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços. A valorização da provisão é estabelecida sempre que uma perda é detectada que, com base em experiências anteriores, referem se a contas a receber vencidas há mais de 180 dias.

A movimentação dessa provisão está demonstrada a seguir:

	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>
Em 1º de janeiro de 2007	933	1.995
Valores baixados no ano	(344)	(610)
Aumento de provisão	3.255	5.766
Diferenças de câmbio	364	644
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>(341)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	4.208	7.454
Valores baixados no ano	(1.277)	(2.985)
Aumento de provisão	397	928
Diferenças de câmbio	(567)	(1.325)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>2.380</u>
Em 31 de dezembro de 2008	<u>2.761</u>	<u>6.452</u>

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

O Grupo tem por rotina revisar os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos são devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. Nesse processo, quando há a confirmação de pagamentos de impostos e/ou contribuições a maior, as devidas medidas são tomadas para a recuperação desses valores. Durante o ano findo em 31 de dezembro de 2007, o Grupo recebeu resposta à consulta da Secretaria da Receita Federal - SRF confirmando a isenção de tributação de certas transações, cujos tributos estavam sendo recolhidos até aquela data. Essa resposta, permite que o Grupo recupere os valores pagos anteriormente, mediante a realização de certos procedimentos que atendam os requerimentos da legislação fiscal. Durante 2008, o Grupo conseguiu atender os referidos requerimentos da legislação e, portanto, reconheceu o montante de US\$ 22.4 milhões (R\$52.3 milhões) (2007: US\$5.9 milhões (R\$10.5 milhões)) a crédito na demonstração consolidada do resultado do exercício. O Grupo espera em 2009 recuperar os valores adicionais, porém neste momento não é possível mensurar os referidos valores na data de publicação das demonstrações financeiras.

## 17. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa compreendem as contas em bancos e aplicações financeiras de curto prazo com alto índice de liquidez e prontamente convertidos pelos montantes conhecidos em caixa. Esses investimentos estão sujeitos ao risco mínimo de mercado. Caixa e equivalentes de caixa mantidos em dólar correspondem principalmente a investimentos realizados em certificados de depósito bancários mantidos em grandes instituições financeiras.

Segue a abertura do caixa e equivalente de caixa:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Caixa e equivalentes de caixa em dólares norte-americanos	104.672	125.650	244.618	222.564
Caixa e equivalentes de caixa em reais				
• Caixa e bancos	<u>3.757</u>	<u>19.714</u>	<u>8.780</u>	<u>34.919</u>
• Investimentos de curto prazo				
Cotas de fundos de investimentos	-	4.935	-	8.741
Investimentos de curto prazo	<u>71.593</u>	<u>47.389</u>	<u>167.313</u>	<u>83.941</u>
Certificado de depósitos bancários e operações compromissadas	<u>71.593</u>	<u>52.324</u>	<u>167.313</u>	<u>92.682</u>
Total Caixa e equivalentes de caixa em reais	<u>75.350</u>	<u>72.038</u>	<u>176.093</u>	<u>127.601</u>
Total	<u>180.022</u>	<u>197.688</u>	<u>420.711</u>	<u>350.165</u>

#### Fundos de investimento exclusivos

O Grupo possui investimentos em fundos de investimento exclusivos, sendo estes consolidados nas demonstrações financeiras. Esses fundos de investimentos exclusivos compreendem certificados de depósitos bancários e operações compromissadas, com vencimentos entre outubro de 2009 e 2011.

Os títulos incluídos na carteira do fundo de investimento exclusivo têm liquidez diária e são avaliados a valor de mercado com rendimentos refletidos no resultado. Esses fundos não possuem obrigações financeiras significativas, sendo estas limitadas às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares.

## 18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

		<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>Taxa de juros - %</u>	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
<u>Empréstimos sem garantias</u>					
Financiamento bancário	CDI + 1,53%	<u>113</u>	<u>43</u>	<u>264</u>	<u>76</u>
<u>Empréstimos com garantias</u>					
BNDES	2,64% a 5%	<u>159.721</u>	<u>125.736</u>	<u>373.266</u>	<u>222.717</u>
IFC atrelado ao US\$	3,08% a 8,49%	21.316	23.685	49.815	41.953
IFC atrelado ao R\$	14,09%	4.067	-	9.507	-
Total IFC		<u>25.383</u>	<u>23.685</u>	<u>59.322</u>	<u>41.953</u>
Empréstimo bancário		<u>185.104</u>	<u>149.421</u>	<u>432.588</u>	<u>264.670</u>
Total de empréstimos e financiamentos		<u>185.217</u>	<u>149.464</u>	<u>432.852</u>	<u>264.746</u>

Os empréstimos e financiamentos devem ser quitados como se segue:

No primeiro ano	17.777	14.720	41.545	26.074
No segundo ano	15.096	15.863	35.277	28.099
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	43.321	34.939	101.241	61.885
Após cinco anos	<u>109.023</u>	<u>83.942</u>	<u>254.789</u>	<u>148.688</u>
Total	<u>185.217</u>	<u>149.464</u>	<u>432.852</u>	<u>264.746</u>
Total curto prazo	<u>17.777</u>	<u>14.720</u>	<u>41.545</u>	<u>26.074</u>
Total exigível a longo prazo	<u>167.440</u>	<u>134.744</u>	<u>391.307</u>	<u>238.672</u>

Análise dos empréstimos por moeda:

	Real	Real	Dólar	Total	Real	Real	Dólar	Total
	US\$	ao Dólar	US\$	US\$	R\$	ao Dólar	R\$	R\$
2008								
Financiamentos bancários	113	-	-	113	264	-	-	264
Empréstimos bancários	<u>4.067</u>	<u>159.721</u>	<u>21.316</u>	<u>185.104</u>	<u>9.505</u>	<u>373.266</u>	<u>49.817</u>	<u>432.588</u>
Total	<u>4.180</u>	<u>159.721</u>	<u>21.316</u>	<u>185.217</u>	<u>9.769</u>	<u>373.266</u>	<u>49.817</u>	<u>432.852</u>
2007								
Financiamentos bancários	43	-	-	43	76	-	-	76
Empréstimos bancários	-	<u>125.736</u>	<u>23.685</u>	<u>149.421</u>	-	<u>222.717</u>	<u>41.953</u>	<u>264.670</u>
Total	<u>43</u>	<u>125.736</u>	<u>23.685</u>	<u>149.464</u>	<u>76</u>	<u>222.717</u>	<u>41.953</u>	<u>264.746</u>

O Grupo tem dois financiadores principais:

**BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social):** “Como agente do FMM (*Fundo da Marinha Mercante*)”, o BNDES financia a construção de novos rebocadores e PSV’s (platform supply vessels). O valor do financiamento em aberto é de US\$159.7 milhões (R\$373.3 milhões) (2007: US\$125.7 milhões (R\$222.7 milhões)). Dependendo de quando os contratos foram firmados, podem estar em período de reembolso ou em período de carência. Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2008 devem ser quitados em períodos de até 20 anos. Estes empréstimos são denominados em dólar norte-americano e carregam taxas de juros fixas entre 2,64% e 5%.

**IFC: The International Finance Corporation** financia dois terminais portuários: Tecon Rio Grande e Tecon Salvador. O Grupo possui dois contratos com o IFC, um para cada terminal portuário. Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2008 deverão ser quitados em períodos de até 6 anos. Estes empréstimos são denominados em dólar norte-americano e parte em reais brasileiros. Os empréstimos em dólares carregam taxas de juros fixas entre 3,08% e 8,49% enquanto a parte denominada em reais carrega taxa de juros fixa em 14,09%.

### Garantias

Os empréstimos do BNDES são segurados por rebocadores e PSV’s que são dados como garantia para esses financiamentos. Para três dos sete PSV’s que estão sendo financiados, há também uma garantia que envolve recebíveis do cliente Petrobrás.

Os empréstimos do IFC são segurados pelas ações do Grupo no Tecon Salvador e Tecon Rio Grande, pelos fluxos de caixas projetados e equipamentos e construções (equipamentos e construções apenas para Tecon Rio Grande).

Empréstimos pré-aprovados (conta garantida)

Em 31 de dezembro de 2008, o Grupo possuía US\$34 milhões referentes a financiamentos aprovados, porém ainda não utilizados na data supracitada.

A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

	<u>2008</u> US\$	<u>2007</u> US\$	<u>2008</u> R\$	<u>2007</u> R\$
Financiamentos bancários	113	43	264	76
Empréstimos bancários	<u>194.035</u>	<u>149.138</u>	<u>453.460</u>	<u>264.169</u>
BNDES	168.144	125.736	392.953	222.716
IFC	<u>25.891</u>	<u>23.402</u>	<u>60.507</u>	<u>41.453</u>
Total	<u>194.148</u>	<u>149.181</u>	<u>453.724</u>	<u>264.245</u>

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

As subsidiárias Tecon Rio Grande e Tecon Salvador possuem cláusulas específicas restritivas em seus contratos de financiamento realizados com o IFC. Essas cláusulas referem-se basicamente a manutenção pelo Grupo de certos índices de liquidez. Em 31 de dezembro de 2008, o Grupo encontra-se de acordo com todas as supracitadas cláusulas desses contratos.

## 19. IMPOSTOS DIFERIDOS

Os principais impostos diferidos passivos e ativos reconhecidos pelo Grupo e suas movimentações durante o ano corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

	<u>Depreciação</u> <u>acelerada</u> US\$	<u>Diferença de</u> <u>câmbio nos</u> <u>empréstimos</u> US\$	<u>Diferenças</u> <u>temporais</u> US\$	<u>Prejuízos</u> <u>fiscais</u> US\$	<u>Dif. conversão</u> <u>sob ativos</u> <u>não monetários</u> US\$	<u>Total</u> US\$
Em 1º de janeiro de 2007	(10.576)	(11.005)	5.879	901	14.001	(800)
(Débito)/crédito no resultado	(4.283)	(6.396)	970	(933)	14.232	3.590
Aumento na reserva de Capital	-	-	(1.206)	-	-	(1.206)
Diferenças de câmbio	-	(197)	343	176	-	322
Em 31 de dezembro de 2007	<u>(14.859)</u>	<u>(17.598)</u>	<u>5.986</u>	<u>144</u>	<u>28.233</u>	<u>1.906</u>
(Débito)/crédito no resultado	1.616	19.444	4.847	(142)	(32.257)	(6.492)
Aumento na reserva de capital	-	-	1.206	-	-	1.206
Diferenças de câmbio	-	60	(1.421)	(2)	-	(1.363)
Em 31 de dezembro de 2008	<u>(13.243)</u>	<u>1.906</u>	<u>10.618</u>	<u>-</u>	<u>(4.024)</u>	<u>(4.743)</u>

	<u>Depreciação acelerada</u>	<u>Diferença de câmbio nos empréstimos</u>	<u>Diferenças temporais</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Dif. conversão sob ativos não monetários</u>	<u>Total</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Em 1º de janeiro de 2007	<u>(22.610)</u>	<u>(23.529)</u>	<u>12.569</u>	<u>1.927</u>	<u>29.933</u>	<u>(1.710)</u>
(Débito)/crédito no resultado	<u>(7.587)</u>	<u>(11.329)</u>	<u>1.719</u>	<u>(1.653)</u>	<u>25.209</u>	<u>6.359</u>
Aumento na reserva de Capital	-	-	<u>(2.135)</u>	-	-	<u>(2.135)</u>
Diferenças de câmbio	-	<u>(349)</u>	<u>608</u>	<u>310</u>	-	<u>569</u>
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>3.877</u>	<u>4.037</u>	<u>(2.156)</u>	<u>(331)</u>	<u>(5.133)</u>	<u>294</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>(26.320)</u>	<u>(31.170)</u>	<u>10.605</u>	<u>253</u>	<u>50.009</u>	<u>3.377</u>
(Débito)/crédito no resultado	<u>3.777</u>	<u>45.441</u>	<u>11.327</u>	<u>(332)</u>	<u>(75.385)</u>	<u>(15.172)</u>
Aumento na reserva de capital	-	-	<u>2.818</u>	-	-	<u>2.818</u>
Diferenças de câmbio	-	<u>140</u>	<u>(3.321)</u>	<u>(5)</u>	-	<u>(3.186)</u>
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>(8.406)</u>	<u>(9.957)</u>	<u>3.386</u>	<u>84</u>	<u>15.972</u>	<u>1.079</u>
Em 31 de dezembro de 2008	<u>(30.949)</u>	<u>4.454</u>	<u>24.815</u>	<u>-</u>	<u>(9.404)</u>	<u>(11.084)</u>

Alguns impostos diferidos ativos e passivos foram compensados. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Impostos diferidos passivos	<u>(15.632)</u>	<u>(10.807)</u>	<u>(36.532)</u>	<u>(19.142)</u>
Impostos diferidos ativos	<u>10.889</u>	<u>12.713</u>	<u>25.448</u>	<u>22.519</u>
Total	<u>(4.743)</u>	<u>1.906</u>	<u>(11.084)</u>	<u>3.377</u>

Na data do balanço, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US\$9.564 (R\$22.351) (2007: US\$11.802 (R\$20.905)) disponíveis para compensação contra lucros futuros. Nenhum imposto diferido ativo foi reconhecido referente a US\$9.564 (R\$22.351) (2007: US\$11.802 (R\$20.905)) devido à impossibilidade de previsão de lucros futuros.

O imposto diferido resultante do imobilizado das empresas brasileiras com moeda funcional dólar é calculado com base na diferença entre os saldos históricos do imobilizado em dólar e os registrados nas contas do Grupo em real convertidos pela taxa corrente.

O imposto diferido dos ganhos de câmbio é resultado dos empréstimos em dólar norte-americano e em real atrelados ao dólar que são tributáveis em determinação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

## 20. PROVISÕES

	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>
Em 1º de janeiro de 2007	<u>5.913</u>	<u>12.640</u>
Provisão adicional durante o ano	6.094	10.794
Diferença de câmbio	477	845
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>(2.166)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>12.484</u>	<u>22.113</u>
Provisão adicional durante o ano	(505)	(1.180)
Baixa de depósitos judiciais	(1.400)	(3.272)
Diferença de câmbio	(2.124)	(4.964)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	<u>-</u>	<u>7.062</u>
Em 31 de dezembro de 2008	<u>8.455</u>	<u>19.759</u>
Incluído em passivos não circulantes	<u>8.455</u>	<u>19.759</u>

As aberturas das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Processos cíveis	2.369	6.221	5.537	11.019
Processos fiscais	1.291	3.282	3.016	5.813
Processos trabalhistas	<u>4.795</u>	<u>2.981</u>	<u>11.206</u>	<u>5.281</u>
Total	<u>8.455</u>	<u>12.484</u>	<u>19.759</u>	<u>22.113</u>

Nas operações normais do negócio no Brasil, o Grupo continua a estar exposto a reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais não possuem embasamento, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais. A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio líquido do grupo, não existindo necessidade de reconhecer provisões adicionais às contabilizadas em 31 de dezembro de 2008.

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

- Cíveis/Ambientais: indenização de danos decorrentes de acidentes com embarcações. Estes processos são relacionados a causas ambientais e indenizações de acidentes de trabalho.
- Trabalhista: ações que pleiteiam o pagamento de diferenças salariais, horas extras, adicionais de trabalho.
- Fiscal: tributos exigidos pela legislação brasileira que o Grupo considera inapropriados e litígios contra o Governo.

Adicionalmente aos processos que o grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis, e trabalhistas envolvendo o montante de US\$33.074 (R\$ 77.293) (2007: US\$21.081 (R\$37.341)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais, como possíveis.

## 21. ARRENDAMENTO MERCANTIL FINANCEIRO

	Pagamentos mínimos de <i>leasing</i>		Valor presente dos pagamentos mínimos de <i>leasing</i>	
	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	US\$	US\$
<u>Valores devidos de arrendamento mercantil financeiro</u>				
No primeiro ano	1.616	1.240	1.116	869
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	<u>4.025</u>	<u>1.994</u>	<u>3.139</u>	<u>1.441</u>
	5.641	3.234	4.255	2.310
Menos os débitos financeiros futuros (juros)	<u>(1.386)</u>	<u>(924)</u>	N/A	N/A
Valor presente das obrigações de <i>leasing</i>	<u>4.255</u>	<u>2.310</u>		
Menos: Valores a serem pagos em 12 meses (demonstrados em passivos circulantes)			(1.116)	(869)
Valores a serem pagos após 12 meses			<u>3.139</u>	<u>1.441</u>

	Pagamentos mínimos de <i>leasing</i>		Valor presente dos pagamentos mínimos de <i>leasing</i>	
	2008	2007	2008	2007
	R\$	R\$	R\$	R\$
<u>Valores devidos de arrendamento mercantil financeiro</u>				
No primeiro ano	3.776	2.196	2.609	1.539
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	<u>9.408</u>	<u>3.532</u>	<u>7.336</u>	<u>2.552</u>
	13.184	5.727	9.945	4.091
Menos os débitos financeiros futuros (juros)	<u>(3.239)</u>	<u>(1.636)</u>	N/A	N/A
Valor presente das obrigações de <i>leasing</i>	<u>9.944</u>	<u>4.091</u>		
Menos: Valores a serem pagos em 12 meses (demonstrados em passivos circulantes)			(2.609)	(1.539)
Valores a serem pagos após 12 meses			<u>7.336</u>	<u>2.552</u>

Conforme a política de leasing do Grupo, algumas instalações e equipamentos estão sujeitos a arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de arrendamento mercantil é de quatro anos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a taxa média efetiva de empréstimos foi de 15,25% a.a. (2007: 14% a.a.). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os arrendamentos mercantis financeiros incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados à taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 12,73% a 16,27%.

Os valores de arrendamento mercantil financeiro são determinados em real.

O valor justo das obrigações de *leasing* do Grupo é próximo ao valor contábil.

As obrigações de *leasing* financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

## 22. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Fornecedores	46.490	59.076	108.649	104.642
Outras taxas	9.834	9.204	22.980	16.303
Provisões e outras contas a pagar	<u>6.398</u>	<u>9.762</u>	<u>14.950</u>	<u>17.291</u>
Total	<u>62.722</u>	<u>78.042</u>	<u>146.579</u>	<u>138.236</u>

O período médio de crédito para o Contas a Pagar é de 46 dias (2007: 20 dias).

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o contas a pagar seja liquidado dentro do prazo.

Contratos de Construção

Contratos em vigência nas datas de fechamento do balanço:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Obrigações contratuais junto a clientes incluídos no contas a pagar	(1.954)	(5.291)	(4.566)	(9.372)
Custos de contrato incorrido, mais lucros reconhecidos, menos perdas reconhecidas até a presente data.	40.928	3.496	95.649	6.192
Menos serviços a faturar	(42.882)	(8.787)	(100.215)	(15.564)
Passivo líquido	<u>(1.954)</u>	<u>(5.291)</u>	<u>(4.566)</u>	<u>(9.372)</u>

## 23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Grupo pode utilizar operações de *forward* e *swaps* para mitigar e gerenciar a exposição cambial de contratos de empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira (em dólares e em reais atrelados a dólares).

O Grupo pode ter contratos de derivativos tais como contratos de *forward* e *swaps* para mitigar riscos sobre flutuações de taxas de câmbio. Não existiam contratos em 31 de dezembro de 2008.

As transações com derivativos finalizaram nos períodos mencionados, entretanto os resultados apurados durante os exercícios estão reportados como custos financeiros. (Nota 10).

## 24. PLANO DE INCENTIVO DE LONGO PRAZO

Em 9 de abril de 2007, o Conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou o Plano de Incentivo de Longo Prazo para os funcionários elegíveis selecionados pelo Conselho de Administração, para os próximos cinco anos. O plano de bônus é calculado com base no número de opções multiplicado pela diferença entre o valor base e o valor na data de exercício das ações. O plano é regido pela lei de Bermuda.

A movimentação da provisão referente ao plano durante 2008 e demonstrada a seguir:

	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>
Passivo em 1º de janeiro de 2007	-	-
Resultado do exercício	<u>2.598</u>	<u>4.602</u>
Passivo em 31 de dezembro de 2007	<u>2.598</u>	<u>4.602</u>
Resultado do exercício	(1.431)	(3.344)
Diferencias de câmbio	<u>-</u>	<u>1.470</u>
Passivo em 31 de dezembro de 2008	<u>1.167</u>	<u>2.728</u>

A responsabilidade acima é incluída nas provisões e outras contas a pagar, apresentadas na Nota 22.

Seguem detalhes das opções em aberto durante o ano:

	<u>2008</u>
	<u>Número de opções de ações</u>
Saldo em aberto no início do exercício	3.837.760
Concedido durante o exercício	<u>(60.000)</u>
Saldo em aberto no final do exercício	3.777.760

O valor justo reconhecido no passivo pelo montante de US\$1.167 (R\$2.728) (2007: US\$2.598 (R\$4.602)) foi determinado utilizando-se o modelo Binomial, baseado nas seguintes premissas descritas a seguir:

	<u>2008</u>
	<u>Numero de opções de ações</u>
Média ponderada do preço da opção	R\$10.95
Volatilidade esperada	30%
Expectativa de vida	10 anos
Taxa livre de risco	11,23%
Rendimento esperado dos dividendos	3,40%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço da ação do Grupo. A expectativa de vida utilizada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

## 25. CAPITAL SOCIAL

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Autorizado, emitido e integralizado				
71.144.000 de ações ordinárias de 8 1/3 cada	<u>9.905</u>	<u>9.905</u>	<u>23.148</u>	<u>17.545</u>

Em fevereiro de 2007, o Grupo procedeu a um desdobramento de ações na base de 12 (doze) por 1(uma) ação aumentando o número de ações de 5.012.000 ações para 60.144.000, e em abril de 2007 emitiu mais 11.000.000 de ações, totalizando nessa data 71.144.000 ações.

Dividendos

De acordo com o estatuto da Companhia, um montante de pelo menos 25% do lucro líquido ajustado do ano corrente, deve ser declarado pelo Conselho de Administração como dividendos a serem pagos aos acionistas antes da próxima Assembléia Geral Ordinária sendo que estes dividendos serão obrigatórios, a menos que o Conselho da Administração considere que o pagamento de tais dividendos não seria de interesse para a Companhia Os dividendos finais estão sujeitos a aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Ordinária e não foram provisionados nestas demonstrações financeiras.

Valores reconhecidos e distribuídos aos acionistas da controladora no exercício:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Dividendo final para o exercício findo em				
31 de dezembro de 2007de zero				
(2007:11.2c (R\$19.9)) por ação	<u>16.007</u>	<u>8.000</u>	<u>37.408</u>	<u>14.170</u>
Total	<u>16.007</u>	<u>8.000</u>	<u>37.408</u>	<u>14.170</u>

Na reunião do Conselho realizada em 8 de maio de 2008 o Conselho de Administração declarou a distribuição de dividendos em um valor de US\$0,225 centavos por ação (R\$0,394 centavos por ação) no valor total de US\$16.007 (R\$27.998) aos acionistas registrados em 8 de maio de 2008 e o pagamento dos dividendos em 14 de maio de 2008.

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

	<u>2008</u> <u>US\$</u>	<u>2007</u> <u>US\$</u>	<u>2008</u> <u>R\$</u>	<u>2007</u> <u>R\$</u>
Dividendos	16.007	8.000	37.408	14.170
Lucros não distribuídos	<u>30.848</u>	<u>48.151</u>	<u>72.092</u>	<u>85.290</u>
Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora	46.855	56.151	109.500	99.460
Média ponderada do número de ações	71.144.000	59.469.423	71.144.000	59.469.423
Lucro por ação	65.9c	94.4c	154.1c	167.3c

Reserva Legal:

O montante equivalente a 5% do lucro líquido anual da companhia, é destinado e classificado em conta específica denominada "Reserva Legal" até que a mesma conta acumule o montante igual a 20% do capital integralizado da companhia.

Reserva para Ajustes Acumulados de Tradução:

A reserva para ajustes acumulados de tradução, são oriundos dos impactos das diferentes taxas de conversão sobre as operações das empresas com moeda Real funcional com exceção das dólares funcionais.

## 26. SUBSIDIÁRIAS

	<u>Local de incorporação e operação</u>	<u>Proporção de participação acionária</u>	<u>Método utilizado para contabilizar o investimento</u>
WILSON SONS DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO LTDA. Companhia controladora	Brasil	100%	Consolidação
SAVEIROS CAMUYRANO SERVIÇOS MARÍTIMOS S.A. Rebocagem	Brasil	100%	Consolidação
WILSON SONS S.A. COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO Estaleiro	Brasil	100%	Consolidação
WILSON SONS AGÊNCIA MARÍTIMA LTDA. Agenciamento de marítimo	Brasil	100%	Consolidação
SOBRARE-SERVEMAR S.A. Rebocagem	Brasil	100%	Consolidação
WILPORT OPERADORES PORTUÁRIOS LTDA. Estiva	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS LOGÍSTICA LTDA. Logística	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS TERMINAIS DE CARGAS LTDA. Serviços de transporte	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS OFFSHORE S.A. Apoio marítimo à indústria de petróleo e gás natural	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS NAVEGAÇÃO LTDA. Agenciamento marítimo	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS ESTALEIROS LTDA. Estaleiro	Brasil	100%	Consolidação
EADI SANTO ANDRÉ TERMINAL DE CARGA LTDA. Armazém alfandegário	Brasil	100%	Consolidação
VIS LIMITED Companhia controladora	Guernsey	100%	Consolidação
TECON RIO GRANDE S.A. Terminal portuário	Brasil	100%	Consolidação
TECON SALVADOR S.A. Terminal portuário	Brasil	100%	Consolidação
BRASCO LOGÍSTICA OFFSHORE LTDA. Operador portuário	Brasil	75%	Consolidação

O Grupo possui 100% de participação em dois fundos de investimentos exclusivos: Hydrus Fundo de Investimento Multimercado e Rigel Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimentos. Esses fundos são administrados pelo Banco UBS Pactual e suas políticas e objetivos são determinados pela Tesouraria do Grupo (Nota 17).

Em 1º de outubro de 2007, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional do Grupo, as subsidiárias Companhia de Navegação das Lagoas e Companhia de Navegação das Lagoas do Norte, foram incorporadas à Saveiros, Camuyrano Serviços Marítimos S/A, também subsidiária da Wilson Sons Limited. Esta incorporação não alterou a participação acionária na Saveiros, Camuyrano Serviços Marítimos S.A. e não afetará nenhum direito dos acionistas ou os direitos de portadores de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

Em 31 de outubro de 2008, o Grupo decidiu reorganizar sua estrutura de participações, resultando na cisão da Saveiros Camuyranos Serviços Marítimos S.A. subsidiária da Wilson Sons Limited, na Wilson, Sons Offshore S.A., também subsidiária da Wilson Sons Limited. Esta cisão não afeta nenhum direito dos acionistas ou os direitos de portadores de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

27. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS (*JOINT VENTURES*)

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional dos empreendimentos em conjunto:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Ativos circulantes	3.457	6.764	8.079	11.981
Ativos não circulantes	1.438	1.843	3.361	3.264
Passivos circulantes	(3.377)	(6.485)	(7.892)	(11.488)
Passivos não circulantes	(54)	(63)	(126)	(111)
Receitas	18.831	25.800	44.008	45.699
Despesas	(10.102)	(18.654)	(23.608)	(33.041)

O Grupo tem as seguintes participações significativas em empreendimentos conjuntos:

	<u>Local de constituição e operação</u>	<u>Proporção de participação na Companhia</u>	<u>Método utilizado p/contabilizar o investimento</u>
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos Rebocagem	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Allink Transportes Internacionais Ltda. Transportador comum sem navios	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros Rebocagem	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Dragaport Engenharia Ltda. Dragagem	Brasil	33%	Consolidação proporcional

Em 1º dezembro de 2007, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional do Grupo, a subsidiária Dragaport Ltda. foi incorporada pela também subsidiária Dragaport Engenharia Ltda. Essa incorporação não afetou nenhum direito dos acionistas ou dos portadores dos Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

28. *LEASING* OPERACIONAL

O Grupo como arrendatário:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Pagamentos mínimos de <i>leasings</i> operacionais reconhecidos no resultado do exercício	<u>12.058</u>	<u>10.666</u>	<u>28.180</u>	<u>18.893</u>

Em 31 de dezembro de 2008, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de *leasing* operacional canceláveis era de US\$6.638 (R\$15.513) (US\$7.753 (R\$13.733), em 2007).

Os compromissos de *leasing* para terrenos e construções têm prazo de cinco anos; estes representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande, e entre Tecon Salvador, e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e o do Tecon Salvador em 2025. Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base na previsão de volume feita pelo consórcio. O valor demonstrado nas contas é baseado na previsão de volume mínimo. É esperado um aumento dos volumes para os próximos anos. Se o volume de contêiner movimentado através do terminal ultrapassar os volumes previstos em qualquer ano, pagamentos adicionais serão exigidos.

O pagamento garantido do Tecon Salvador consiste em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga (não armazenada em contêineres) movimentada com base em volumes previstos mínimos.

Na data do balanço, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de *leasing* operacional não canceláveis com os seguintes vencimentos:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	US\$	US\$	R\$	R\$
No primeiro ano	1.456	1.148	3.403	2.033
Do segundo ao quinto ano	<u>15.049</u>	<u>1.531</u>	<u>35.170</u>	<u>2.712</u>
	<u>16.505</u>	<u>2.679</u>	<u>38.573</u>	<u>4.745</u>

Os pagamentos de *leasing* não canceláveis representam pagamentos de aluguel realizados pelo Grupo pelo armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo André.

Em novembro de 2008, o Grupo renovou os direitos de concessão do EADI Santo Andre por mais 10 (dez) anos, esta operação fez que a gerência do Grupo viesse a renovar os contratos de alugueis do armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo Andre para o mesmo período. O período de leasing não vencido em 31 de dezembro de 2008 aumentou para 11 anos e 4 meses. Esses pagamentos de aluguel são corrigidos pelo índice geral de preço que mede a inflação no país.

## 29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCO DE CRÉDITO

### a) Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 18), pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados (Notas 17 e 25 respectivamente).

## b) Principais práticas contábeis.

Detalhes sobre as práticas e métodos adotados, incluindo o critério para reconhecimento, a base de mensuração e a base na qual cada receita e despesa são reconhecidas, em relação a cada classe de ativos e passivos financeiros, estão descritos na Nota 2, de instrumentos financeiros.

## c) Categorias dos instrumentos financeiros:

	Valor de mercado		Valor contábil	
	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	US\$	US\$
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	180.022	197.688	180.022	197.688
Contas a receber de clientes e outros créditos	78.751	72.755	78.751	72.755
Disponíveis para venda				
Investimentos	-	6.466	-	2.921
Total	258.773	276.909	258.773	273.364
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos				
Arrendamento mercantil financeiro	4.255	2.310	4.255	2.310
Contas a pagar	62.720	78.042	62.720	78.042
Total	261.123	229.533	252.192	229.816
	Valor de mercado		Valor contábil	
	2008	2007	2008	2007
	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	420.711	350.165	420.711	350.165
Contas a receber de clientes e outros créditos	184.041	128.871	184.041	128.871
Disponíveis para venda				
Investimentos	-	11.453	-	5.174
Total	604.752	490.489	604.752	484.210
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos				
Arrendamento mercantil financeiro	9.944	4.091	9.944	4.091
Contas a pagar	146.577	138.236	146.577	138.236
Total	610.245	406.571	589.373	407.073

## d) Objetivos do gerenciamento de risco financeiro

O departamento financeiro do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações e analisa os cenários do mercado nacional e internacional. Esses riscos são os riscos de mercado (moeda e variação da taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo principal é minimizar a exposição a esses riscos, o que é alcançado principalmente usando contratos de derivativos (*swaps* e *forwards*), avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez.

## e) Gerenciamento do risco de câmbio

O Grupo realiza certas transações em moeda estrangeira (reais). Por conta disso, há exposição às flutuações das taxas cambiais. A exposição à variação cambial é gerenciada conforme políticas parametrizadas e aprovadas utilizando contratos a termo de variação cambial.

A movimentação desses ativos e passivos monetários está demonstrada a seguir:

	Passivo		Ativo	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>
Transações em reais	92.961	97.911	297.671	174.809

	Passivo		Ativo	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Transações em reais	217.250	173.430	695.657	309.639

Análise sensível em moeda estrangeira

O Grupo está exposto, principalmente, às variações da moeda brasileira (Real).

A tabela a seguir demonstra a análise de sensibilidade do Grupo utilizando um aumento e uma diminuição percentual de 10% do dólar em relação à referida moeda estrangeira (real). 10% é a taxa sensível utilizada pelo Grupo em relatórios internos e análises que levam em consideração o risco de câmbio, sendo esta considerada razoável pela Administração. A análise sensível considera os saldos das contas monetárias e seus respectivos ajustes acrescidos de uma variação de 10% na taxa de conversão de câmbio. Um número positivo em seqüência indica aumento no resultado do exercício e no patrimônio tendo em vista a valorização do real com relação ao dólar. Para uma desvalorização de 10% do real diante do dólar, o impacto seria o mesmo com efeito oposto.

	Impactos na moeda real			
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Resultado do exercício	17.726	14.284	41.426	25.301
Patrimônio líquido	23.077	17.414	53.931	30.845

Razões que justificam o impacto da moeda estrangeira:

Os impactos demonstrados referem-se principalmente à exposição dos saldos em Real em aberto a receber e a pagar do Grupo no final do exercício.

f) Gerenciamento do risco da taxa de juros

O Grupo está exposto ao risco da taxa de juros, já que as empresas do Grupo captam e aplicam a taxas de juros fixas e flutuantes. Os financiamentos captados com o BNDES para construção de embarcações ocorrem com juros pré-fixados. Visto que essas taxas são consideradas baixas, o Grupo entende que existe o forte risco de mercado impactando parte da dívida. Para os financiamentos da operação portuária, a estratégia do Grupo para o gerenciamento da taxa de juros tem sido manter um *portfolio* balanceado de taxas fixas e flutuantes, com objetivo de otimizar a relação entre custo e volatilidade. A estratégia de gerenciamento do risco da taxa de juros do Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir o custo atribuível à volatilidade da taxa de juros. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia não possuía contratos de *swaps* de taxas de juros.

O Grupo mantém parte de suas disponibilidades atrelada ao “DI” (taxa de juros interbancária brasileira) e parte atrelada ao dólar.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

Se a taxa de juros em dólar fosse 1% menor e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o resultado após os impostos seria menor em US\$1,0 milhão (em 2007, o resultado seria menor em US\$1,1 milhão). Esse fato é atribuído principalmente à exposição do Grupo a partir de 2008 a taxas de juros em dólar. Se as taxas de juros fossem 1% mais altas, com todas as variáveis constantes, o resultado após os impostos seria maior em US\$1,0 milhão (em 2007, o resultado seria maior em US\$1,1 milhão), atribuído principalmente pelo alto retorno do investimento de curto prazo denominado em US\$.

Se a taxa de juros em dólar fosse 1% menor, o patrimônio líquido diminuiria US\$1,1 milhão (em 2007 o resultado seria menor em US\$1,1 milhão) por causa da baixa maturidade dos investimentos que precisam ser renovados semanalmente ou mensalmente, por consequência das condições de mercado. O patrimônio líquido aumentaria em US\$1,0 milhão (em 2007, o resultado seria maior em US\$1,1 milhão) por causa da mesma alta liquidez natural destes investimentos se as taxas de juros em dólar fossem 1% maior.

Se as taxas de juros em reais fossem 3% menores e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o patrimônio líquido diminuiria em US\$1,4 milhão (2007: US\$1,0 milhão).

Se as taxas de juros em reais fossem 3% maiores e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o patrimônio líquido aumentaria em US\$1,4 milhão (2007: US\$1,0 milhão).

g) Gerenciamento do risco de liquidez

O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, facilidades bancárias e reservas de empréstimos, monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real adequando os perfis de maturidade dos ativos e passivos financeiros.

h) Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados líquidos de provisão para devedores duvidosos. A valorização provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução na possibilidade de recuperação dos fluxos de caixa.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

i) Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

j) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

*Ativo financeiro disponível para a venda*

O investimento disponível para venda refere-se a Barcas S.A. Transportes Marítimos. Não há cotação de valor no mercado para a Companhia, e o seu valor justo foi calculado de acordo com os critérios e suposições acordados pela Administração do Grupo.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado correspondentes aos saldos contábeis. O valor de mercado dos investimentos de curto prazo foi calculado com base nas cotações de mercado.

*Contas a receber e outros recebíveis/Fornecedores e outros contas a pagar*

A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber de clientes e outros recebíveis e dos fornecedores e outros contas a pagar está próximo ao seu valor justo.

*Empréstimos e financiamentos*

Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos.

O valor de mercado para o financiamento BNDES/Fundo da Marinha Mercante é determinado pela análise do fluxo de caixa descontado, usando a taxa de juros mais recente negociada com o BNDES, comparável com a maturidade.

Para financiamento com o IFC, o valor justo foi obtido tendo com base a taxa do último financiamento obtido, utilizando-se a taxa da Libor.

## 30. TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas controladas em conjunto e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

	<u>Ativo</u> <u>circulante</u> <u>US\$</u>	<u>Ativo</u> <u>não circulante</u> <u>US\$</u>	<u>Passivo</u> <u>circulante</u> <u>US\$</u>	<u>Passivo</u> <u>não circulante</u> <u>US\$</u>	<u>Receitas</u> <u>US\$</u>	<u>Despesas</u> <u>US\$</u>
Associadas						
1. Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira	-	-	-	-	-	39
2. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	-	-	-	165
Controladas em conjunto						
3. Allink Transportes Internacionais Ltda.	17	1	-	-	688	5
4. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	19	109	-	-	221	-
5. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	184	2.612	-	-	4.749	-
6. Dragaport Engenharia Ltda.	-	-	-	-	-	296
Outros						
7. International Finance Corporation	-	-	<u>1.138</u>	<u>10.573</u>	-	<u>684</u>
Em 31 de dezembro de 2008	<u>220</u>	<u>2.722</u>	<u>1.138</u>	<u>10.573</u>	<u>5.658</u>	<u>1.189</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>137</u>	<u>2.979</u>	<u>8.313</u>	<u>21.384</u>	<u>7.734</u>	<u>3.129</u>

	<u>Ativo circulante</u> R\$	<u>Ativo não circulante</u> R\$	<u>Passivo circulante</u> R\$	<u>Passivo não circulante</u> R\$	<u>Receitas</u> R\$	<u>Despesas</u> R\$
Associadas						
1. Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira	-	-	-	-	-	91
2. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	-	-	-	386
Controladas em Conjunto						
3. Allink Transportes Internacionais Ltda.	40	2	-	-	1.608	12
4. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	44	255	-	-	516	-
5. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	430	6.104	-	-	11.908	-
6. Dragaport Engenharia Ltda.	-	-	-	-	-	692
Outros						
7. International Finance Corporation	-	-	2.660	24.709	-	1.599
Em 31 de dezembro de 2008	514	6.361	2.660	24.709	13.222	2.780
Em 31 de dezembro de 2007	244	5.278	14.725	37.880	13.699	5.543

1. Dr. J. F. Gouvêa Vieira é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados.
2. O Sr. C. M. Marote é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Limitada. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Limitada por seus serviços de consultoria prestados.
3. O Sr. A. C. Baião é acionista e Diretor da Allink Transportes Internacionais Limitada. Allink Transportes Internacionais Limitada é controlada em 50% pelo Grupo e aluga escritórios do Grupo.
- 4-6. As transações com empreendimentos conjuntos foram divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação. A participação proporcional de cada empreendimento conjunto aparece descrita na Nota 27.

## 31. NOTAS REFERENTES AO RELATÓRIO DE FLUXO DE CAIXA

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Resultado antes dos impostos	85.592	83.962	200.028	148.721
Menos: Receitas financeiras	822	(19.238)	1.921	(34.076)
Mais: Lucro financeiro e alienação de investimentos	(4.191)	-	(9.794)	-
Mais: Despesa financeira e venda de investimentos	<u>14.210</u>	<u>7.565</u>	<u>33.209</u>	<u>13.400</u>
Resultado operacional	96.433	72.289	225.364	128.045
Ajustes para:				
Depreciação de ativos imobilizados	25.957	18.751	60.661	33.213
Amortização de ativos intangíveis	299	315	699	559
Lucro da alienação de ativo imobilizado	(680)	(4.819)	(1.589)	(8.536)
Aumento/Diminuição das provisões	<u>(4.029)</u>	<u>6.571</u>	<u>(9.415)</u>	<u>11.639</u>
Fluxos de caixa operacionais antes das movimentações no capital de giro	117.980	93.107	275.720	164.920
Aumento de estoques	(2.023)	(318)	(4.728)	(563)
Aumento de contas a receber	(6.109)	(19.475)	(14.277)	(34.496)
Aumento de contas a pagar	(9.502)	24.681	(22.206)	43.717
Aumento de outros ativos de longo prazo	<u>3.057</u>	<u>(3.313)</u>	<u>7.144</u>	<u>(5.868)</u>
Caixa gerado por operações	103.403	94.682	241.653	167.711
Impostos de renda	(33.215)	(29.674)	(77.624)	(52.560)
Juros pagos	<u>(11.454)</u>	<u>(6.645)</u>	<u>(26.768)</u>	<u>(11.771)</u>
Caixa líquido de atividades operacionais	<u>58.734</u>	<u>58.363</u>	<u>137.261</u>	<u>103.380</u>

## 32. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

A remuneração da Administração (pessoal-chave da administração do grupo) é determinada a seguir em grupamentos de cada categoria especificada em IAS 24 - Divulgação das partes relacionadas.

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>US\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Benefícios de curto prazo de funcionários	6.391	5.368	11.744	10.383
Benefícios pós-admissão	<u>1.760</u>	<u>2.702</u>	<u>3.234</u>	<u>5.226</u>
	<u>8.151</u>	<u>8.070</u>	<u>14.978</u>	<u>15.609</u>

## 33. OFERTA PÚBLICA INICIAL DE AÇÕES

Em 1º de junho de 2007, a Wilson Sons Limited e sua controladora Ocean Wilsons Holding Limited (“Companhia” e “Acionista Vendedor”, respectivamente) encerraram oferta pública inicial de ações de distribuição primária e secundária, de certificados de depósito de valores mobiliários (“BDRs”) representativos de ações ordinárias emitidas pela Companhia, nos termos definidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com esforços de venda no Brasil e no exterior, nos termos definidos pelas normas internacionais para esse tipo de operação.

A oferta pública inicial foi devidamente aprovada pela Companhia e pelo Acionista Vendedor, nos termos dos seus respectivos documentos societários em 9 de abril de 2007.

Cada BDR representa uma ação ordinária emitida pela Companhia e/ou de titularidade do Acionista Vendedor. Os BDRs foram emitidos pelo Banco Itaú S.A. como depositário. A Companhia está listada e comercializa BDRs na bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA) sob espécie de Patrocinado Nível III e sob o código "WSON11".

As ações representadas pelos BDRs estão mantidas em depósito no The Bank of New York (Luxembourg) S.A. como custodiante, e foram registradas para negociação no mercado EURO MTF, mercado regulamentado, operado na bolsa de valores de Luxemburgo.

Na distribuição primária, foram emitidos 11.000.000 de BDRs pela Companhia e negociados pelo preço de venda de US\$11,74/BDR (R\$23,77/BDR). O valor líquido recebido pela primeira oferta foi de aproximadamente US\$117.951 (R\$208.925).

#### 34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 12 de Janeiro de 2009 Wilson Sons Limited anunciou como evento significativo aos seus sócios cotistas, a compra do imóvel localizado na Ilha da Conceição, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro por US\$7.8 (R\$18 Milhões). Essa área mede aproximadamente 100.000 m<sup>2</sup> e vem sendo utilizada pela Brasco Logística Offshore Ltda, subsidiária da Wilson Sons Limited, desde maio de 2002, sob a forma de contrato de arrendamento, como um terminal de apoio à indústria de óleo e gás.

---